



**REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
**SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA**  
**INSPECÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO**

**RELATÓRIO**  
**DE**  
**AUDITORIA**  
**PEDAGÓGICA**

**EBI DAS CAPELAS**

**2004**

# ÍNDICE

## CAPÍTULO I

<b>Introdução</b> .....	<b>03</b>
<b>Objectivos</b> .....	<b>03</b>
<b>Metodologia</b> .....	<b>04</b>

## CAPÍTULO II

<b>1 - Caracterização da escola</b> .....	<b>06</b>
Identificação .....	<b>06</b>
Regime de funcionamento .....	<b>06</b>
Órgãos de administração e gestão .....	<b>06</b>
<b>2 - População escolar</b> .....	<b>06</b>
Caracterização da população escolar .....	<b>06</b>
Apoios socioeducativos .....	<b>09</b>
Enquadramento sociocultural das famílias .....	<b>11</b>
<b>3 - Recursos humanos</b> .....	<b>12</b>
Caracterização do pessoal docente .....	<b>12</b>
Caracterização do pessoal não docente .....	<b>14</b>
Satisfação do pessoal docente, discente, não docente e encarregados de educação .....	<b>14</b>
<b>4 - Recursos físicos</b> .....	<b>18</b>
Nível de qualidade e bem-estar das instalações .....	<b>18</b>
Equipamentos .....	<b>20</b>
<b>5 - Recursos financeiros</b> .....	<b>20</b>

---

<b>6.- Projecto curricular</b> .....	<b>22</b>
Ofertas curriculares .....	22
Cumprimento de programas .....	22
Tempo dedicado às aprendizagens .....	23
Apoio educativo .....	23
Formação de professores .....	24
<b>7 - Contextos Educativos</b> .....	<b>24</b>
Participação da comunidade na vida da escola .....	24
Incidentes críticos .....	24
Participação da comunidade educativa nas decisões .....	25
Trabalho cooperativo entre professores .....	29
<b>8 - Resultados dos alunos</b> .....	<b>30</b>
Qualidade do sucesso .....	30
Taxa de abandono real .....	31
Percurso escolar dos alunos .....	32

### CAPÍTULO III

<b>A - O desempenho da escola</b> .....	<b>33</b>
1. Instrumentos de autonomia da escola .....	33
2. Projecto curricular de escola .....	34
3. Projecto curricular de turma .....	34
4. Plano individual .....	35
5. Programa educativo individual/Plano educativo .....	35
6. Funcionamento dos órgãos de gestão .....	35
<b>B – Recomendações.....</b>	<b>37</b>

## **CAPÍTULO I**

### **INTRODUÇÃO**

A auditoria pedagógica é uma modalidade de intervenção inspectiva que permite uma dinâmica de intervenção pedagógica articulando a avaliação interna da escola com a avaliação externa da equipa inspectiva. Esta articulação garante a convergência de interesses e assegura o controlo e a dinamização do sistema e das suas instituições.

Por outro lado, a auditoria enquadra-se numa filosofia que, sem esquecer a conformidade normativa, privilegia a compreensão das soluções e das iniciativas das escolas como necessidade de contextualizar certos aspectos, para garantir melhor funcionamento e melhores resultados, no âmbito da sua autonomia.

Para além disso, a auditoria é, em si mesma, uma estratégia de diagnóstico e de resolução de problemas com capacidade mobilizadora das comunidades educativas.

Deste modo, contribui para melhorar a qualidade da educação ao permitir a realização dum processo continuamente construído e reflectido.

A avaliação dos alunos, nos seus aspectos pedagógicos e organizacionais constitui o objecto desta auditoria.

A escolha desta área prendeu-se com a importância que o processo de avaliação dos alunos desempenha no contexto da aprendizagem e do ensino. É ela o elemento integrante e regulador da prática educativa que permite a recolha sistemática de informações destinadas a apoiar a tomada de decisões adequadas à promoção da qualidade das aprendizagens.

Na impossibilidade de análise do processo em todas as disciplinas do currículo, foi seleccionada a disciplina de Língua Portuguesa, por constituir uma área de formação transdisciplinar, no âmbito do ensino básico.

### **OBJECTIVOS**

#### **A auditoria teve como objectivos:**

1. Analisar o modo como a **EBI das Capelas** organiza o processo de avaliação dos alunos;

Verificar se:

- Os documentos consolidadores da autonomia da escola contemplam o domínio da avaliação dos alunos;
- A gestão curricular é o resultado da convergência de recursos e contextos educativos;
- A variedade curricular dos programas específicos implementados responde às necessidades da escola;

- Os critérios gerais de avaliação são definidos a nível de conselho pedagógico e operacionalizados em conselho de departamento/grupo/disciplina e aplicados em conselho de turma;
  - Os critérios definidos contemplam o domínio dos conhecimentos, competências, atitudes e valores;
  - Os alunos e encarregados de educação são intervenientes no processo de avaliação, de acordo com normas previstas no Regulamento Interno;
  - São praticadas as diferentes modalidades de avaliação;
  - São utilizados meios de avaliação adequados e diversificados;
  - São utilizadas diversas modalidades de apoio educativo;
  - Os registos de avaliação dos alunos são elaborados com clareza e em linguagem compreensível para os pais/encarregados de educação;
  - A escola reflecte sobre os resultados obtidos pelos alunos;
  - Essa reflexão conduz a alterações na organização do processo de ensino/aprendizagem.
2. Fomentar procedimentos indutores da auto-avaliação da escola, através da avaliação externa, com vista ao controlo da qualidade educativa.

## **METODOLOGIA**

A acção compreendeu a concepção e elaboração do material constante dos cadernos I e II.

O caderno I é um conjunto de materiais de suporte teórico e organizativo do projecto de auditoria, com carácter de documento orientador. É um manual de apoio aos inspectores auditores, bem como aos agentes das próprias escolas, ao mesmo tempo que funciona como documento de registo da informação recolhida pelo estabelecimento de ensino. Esta recolha constituiu uma fase de auto-avaliação da escola e serviu de base ao trabalho de apresentação feito pela mesma, que marcou o início do trabalho de campo. Além de dados estatísticos fundamentais para o trabalho que se realizou, continha um conjunto de anexos, constituídos por questionários aos diversos sectores da comunidade educativa, os quais, não sendo essenciais para a realização deste processo, representam, no entanto, uma fonte de informação importante para se avaliar a qualidade e do clima da escola.

O caderno II constituiu o roteiro de trabalho da equipa inspectiva no terreno e continha a indicação do tipo de informação a obter. Contemplava um conjunto de aspectos considerados fundamentais e funcionou no terreno como roteiro, permitindo observar e ter em conta, nos diversos sectores da vida da escola, a organização da avaliação.

A auditoria iniciou-se com o envio do ofício n.º 30, de 30 de Janeiro de 2004, dando conta da selecção da escola para o projecto de auditoria e informando sobre a data da 1.ª reunião a realizar com as estruturas de gestão da mesma.

A reunião de apresentação da auditoria à comunidade educativa realizou-se no dia 18 de Fevereiro, dinamizada pelos inspectores Maria Amélia Correia de Campos, Alda Maria Rodrigues Vicência Cota, João Paulo Rodrigues Barbosa e Maria Guiomar Horta Lopes.

O trabalho de campo iniciou-se no dia 15 de Março, com uma cuidada apresentação da escola feita pelo seu presidente e decorreu até ao dia 19, tendo sido realizado pelos referidos inspectores.

**Procedeu-se à análise dos seguintes documentos:**

- Projecto Educativo da Escola (P.E.E.);
- Plano Anual de Actividades (P.A.A.);
- Regulamento Interno (R.I.);
- Projecto Curricular de Escola (PCE);
- Actas da Assembleia de Escola;
- Actas do Conselho Executivo;
- Actas do Conselho Pedagógico, a partir de Maio de 2003;
- Actas do Conselho de Departamento de Línguas;
- Actas do Conselho de Grupo/Disciplina de Língua Portuguesa;
- Actas de Conselhos de Turma;
- Actas de Conselhos de Núcleo;
- Projectos Curriculares de Turma;
- Pautas do 1.º período de duas turmas por ano de escolaridade;
- Cadernos de registo diário de actividades dos alunos, relativos à disciplina de Língua Portuguesa;
- Dossiês de Directores de Turma ;
- Registo informático das faltas dos alunos;
- Dossiê da disciplina de Língua Portuguesa.

**Realizaram-se entrevistas aos seguintes membros da comunidade educativa:**

- Presidente do Conselho Executivo;
- Presidente do Conselho Pedagógico;
- Presidente da Assembleia de Escola;
- Presidente da Associação de Pais;
- Coordenadores de Directores de Turma/ Directores de Turma;
- Coordenador de Departamento.

Terminado o trabalho de campo, a equipa elaborou o pré-relatório que foi apresentado à comunidade educativa no dia 26 de Abril de 2004. Essa apresentação foi feita pelos inspectores intervenientes no processo. No pré-relatório foi feita uma primeira síntese do que foi observado, a qual foi confrontada com a opinião dos elementos presentes, que puderam contestar as constatações apresentadas, justificando as suas posições.

## CAPÍTULO II

### 1. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

**a) Identificação:** Escola Básica Integrada das Capelas

**b) Regime de funcionamento:** A EBI das Capelas integra a Escola 2,3 e 11 escolas EB/JI: Pilar, Ajuda, Remédios, St.<sup>a</sup> Bárbara, St.<sup>o</sup> António, Capelas, Teatro Novo, S. Vicente, Poços, Fenais da Luz e Aflitos.

A EBI das Capelas tem um tempo real de abertura semanal de 75 horas, repartido em três turnos: das 8:30 às 13:20 horas, das 13:25 às 15:45 horas e das 19:00 às 22:10 horas.

**c) Órgãos de administração e gestão:** A unidade orgânica funciona com todos os seus órgãos eleitos, no cumprimento do estabelecido no Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de Maio, alterado pela Lei n.º 24/99, de 22 de Abril e aplicado à Região pelo Decreto Legislativo Regional n.º 18/99/A, de 21 de Maio.

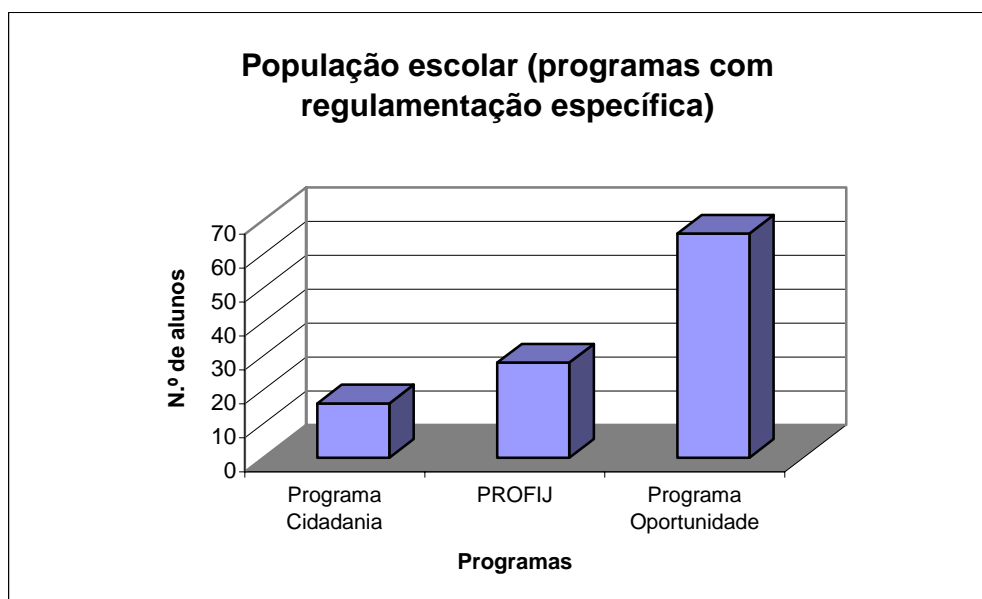
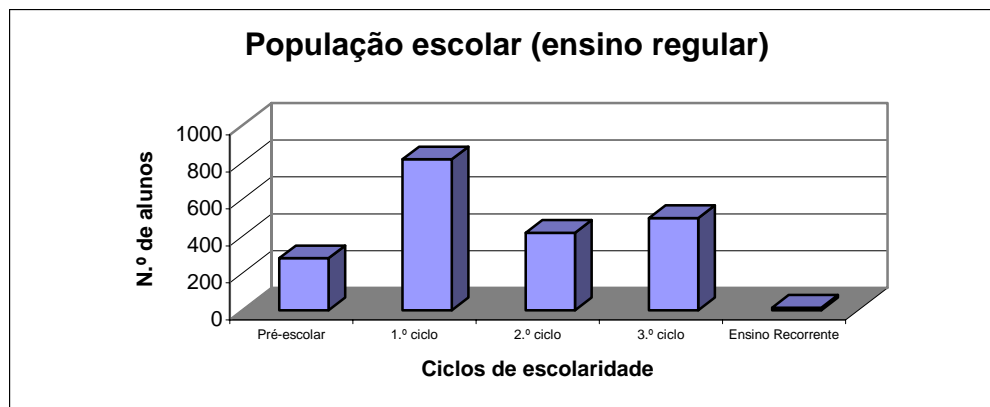
### 2. POPULAÇÃO ESCOLAR

A escola possui um total de **2136** alunos, com 281 no ensino pré-escolar, 816 no 1.º ciclo do ensino básico, 418 no 2.º ciclo, 498 no 3.º ciclo, 13 no ensino recorrente, 16 no Programa Cidadania, 28 no PROFIJ e 66 no Programa Oportunidade.

#### Caracterização da população escolar

Os gráficos seguintes contêm dados sobre a população escolar: distribuição dos alunos pelo ensino regular e pelos programas com regulamentação específica; número mínimo e máximo de alunos por turma; número mínimo e máximo de alunos retidos por turma; dimensão e constituição das turmas.

NÍVEIS DE ENSINO	ENSINO REGULAR		ENSINO NÃO REGULAR	
	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas
<b>Pré-escolar</b>	281			
<b>1.º ciclo</b>	816	45		
<b>2.º ciclo</b>	418	18		
<b>3.º ciclo</b>	498	24		
<b>Ensino Recorrente</b>	13	1		
<b>Programa Cidadania</b>			16	3
<b>PROFIJ</b>			28	3
<b>Programa Oportunidade</b>			66	3
<b>TOTAL</b>	<b>2026</b>	<b>88</b>	<b>110</b>	<b>9</b>

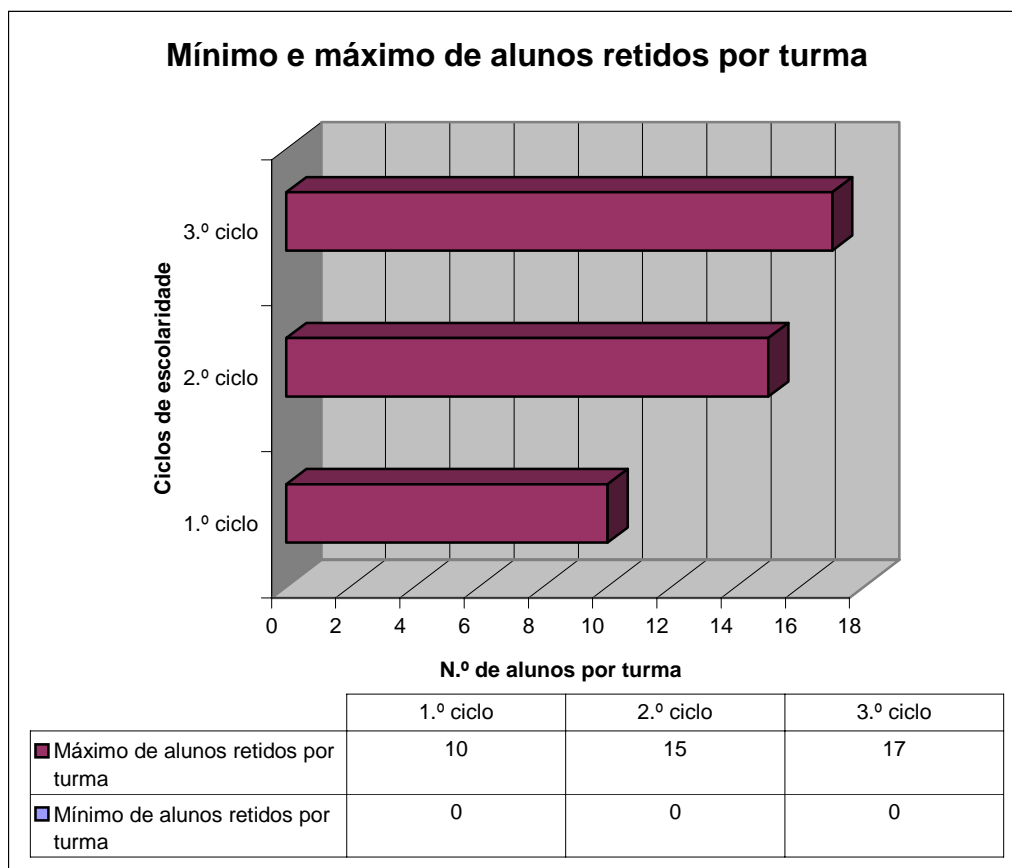
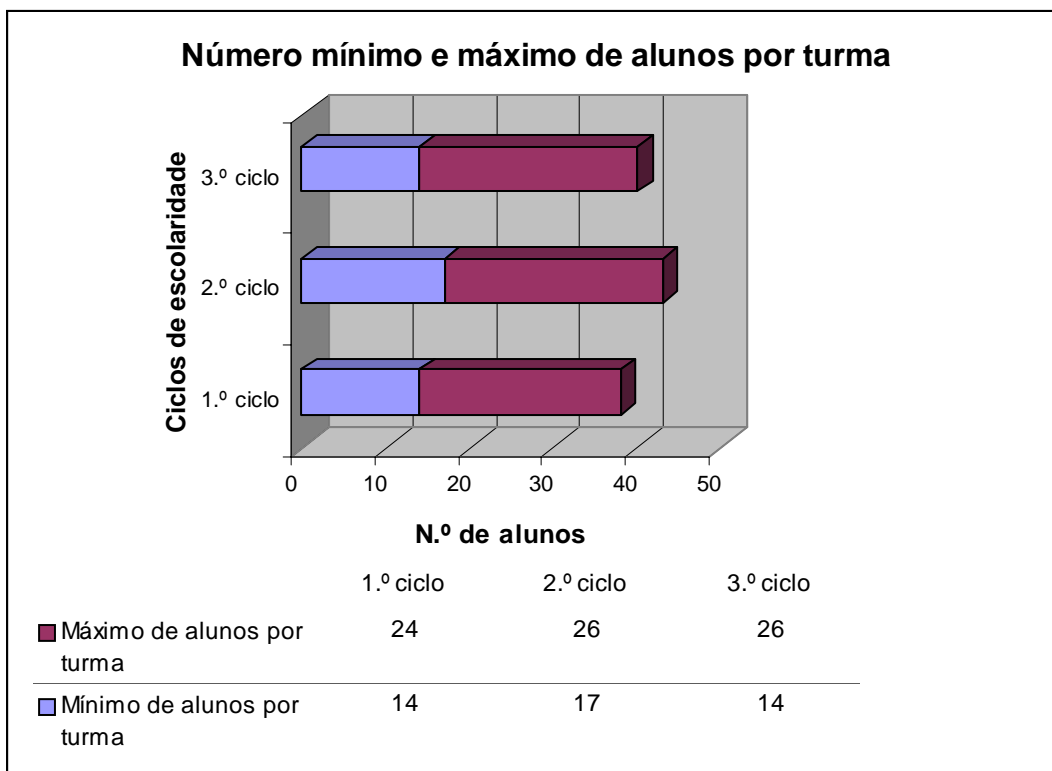


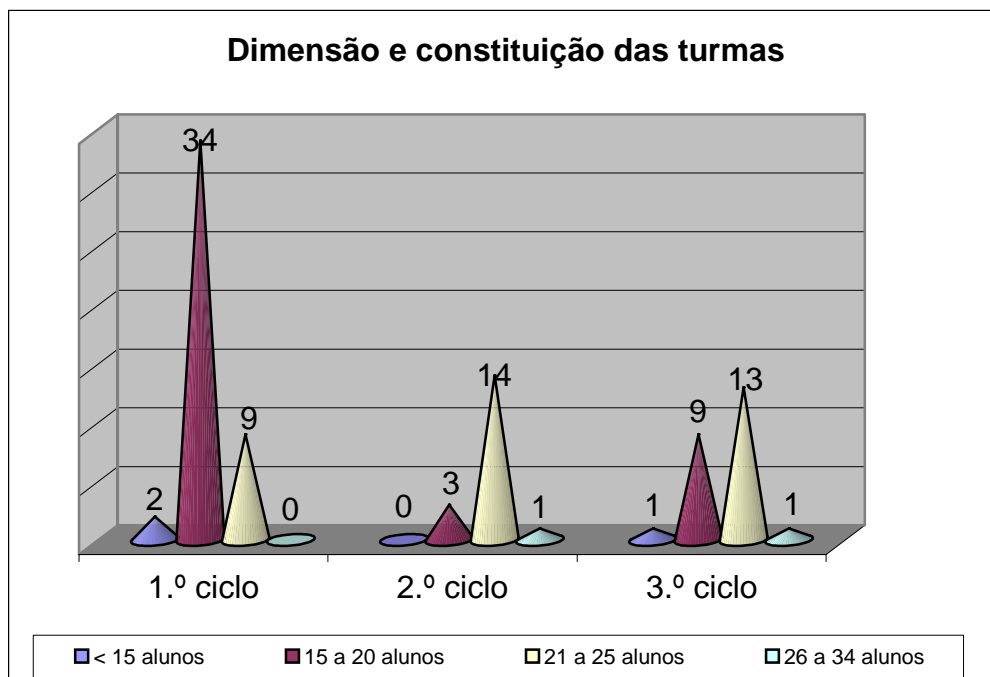
No **1.º ciclo do ensino básico**, o número de alunos por turma oscila entre um mínimo de **14** e um máximo de **24** alunos e o número de alunos retidos, entre **0** e **10** alunos.

No **2.º ciclo do ensino básico**, o número de alunos por turma oscila entre um mínimo de **17** e um máximo de **26** alunos e o número de alunos retidos, entre **0** e **15** alunos.

No **3.º ciclo do ensino básico**, o número de alunos por turma oscila entre um mínimo de **14** e um máximo de **26** alunos e o número de alunos retidos, entre **0** e **17** alunos.







A média de alunos por turma, ao nível do 1.º ciclo, situa-se entre os **15** e **20** alunos, verificando-se a existência de 2 turmas com número inferior a 15 alunos; ao nível dos 2.º e 3.º ciclos a média de alunos por turma situa-se entre os **21** a **25** alunos, havendo no 9.º ano uma turma com número inferior a 15 alunos.

Existe apenas uma turma de ensino recorrente com 13 alunos.

Os cursos Cidadania, PROFIJ e Oportunidade apresentam turmas com um mínimo de 5 alunos e um máximo de 26 alunos.

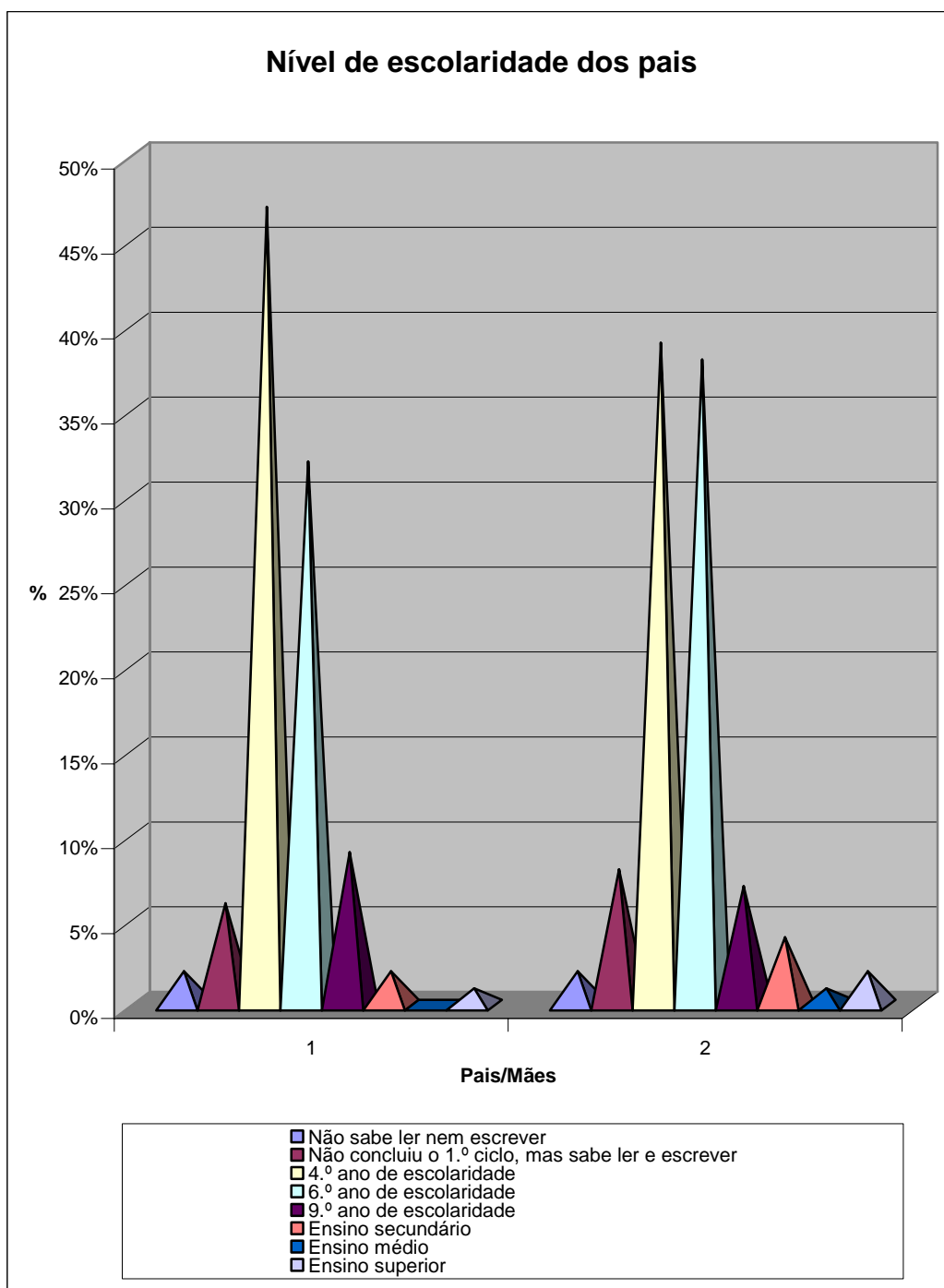
### **Apoios socioeducativos**

O número de alunos beneficiados é de **1155**. A escola fornece 2135 refeições por semana, sendo 1094 subsidiadas.

Há 829 alunos que beneficiam de transporte subsidiado em carreira pública e 20 alunos fazem circuito especial.

### Nível de escolaridade dos pais

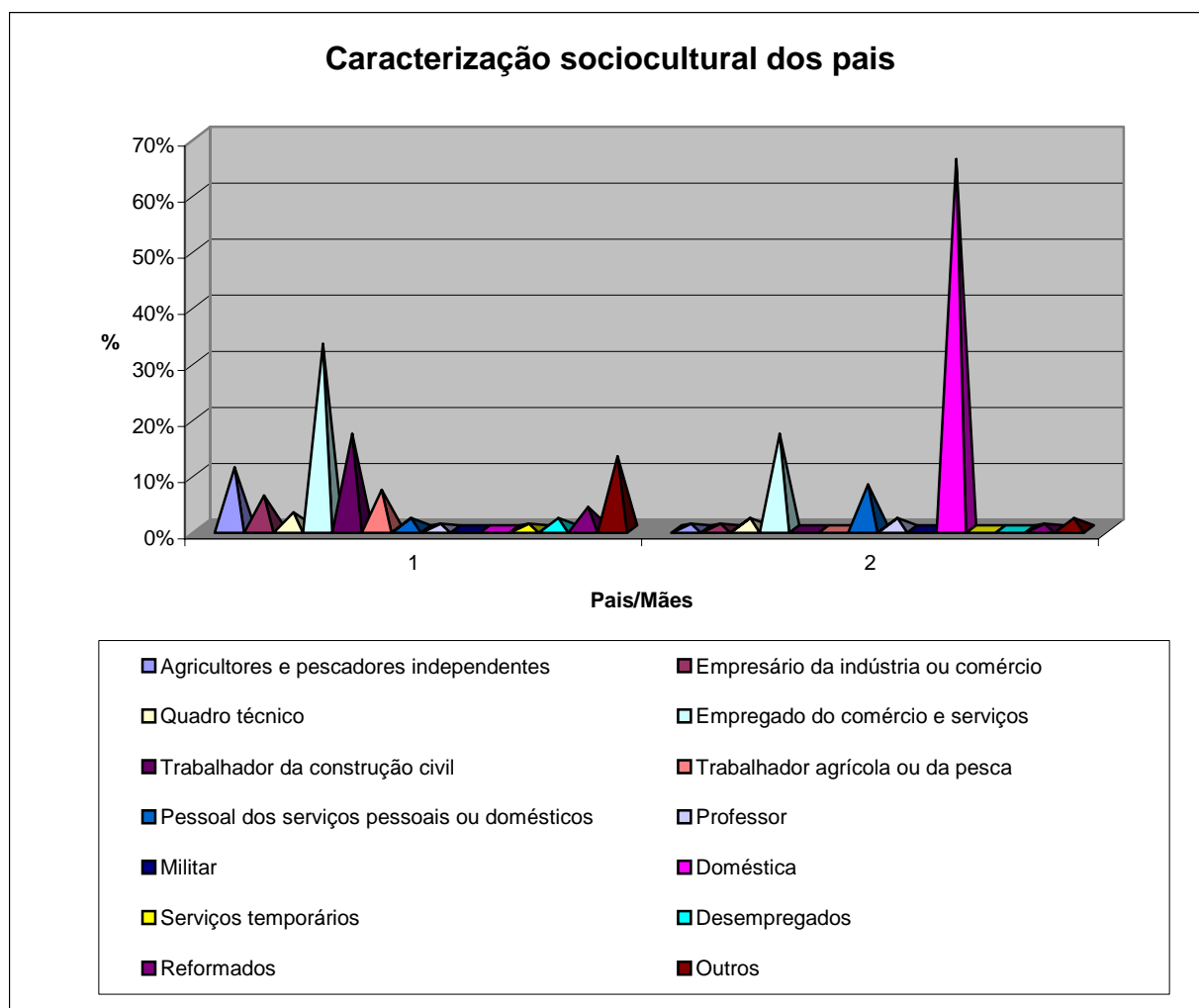
A observação do gráfico permite conhecer o nível de escolaridade dos pais/encarregados de educação.



A escolaridade dominante situa-se entre o 4.º e o 6.º ano, respectivamente 43% e 35%. Verifica-se uma maior percentagem de mães com habilitações de nível superior (2%).

## Enquadramento sociocultural das famílias

O gráfico seguinte evidencia as **categorias profissionais** dos pais dos alunos.



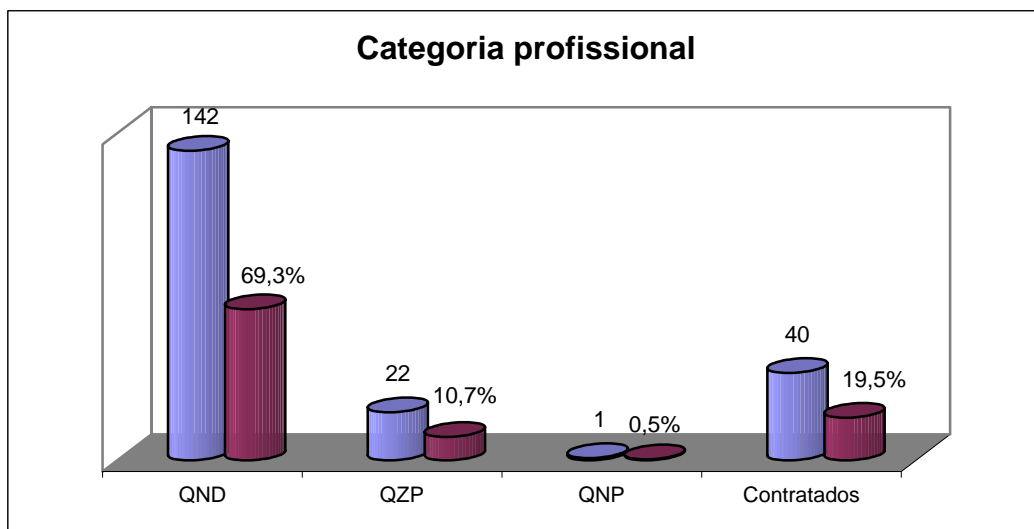
A nível profissional, maioritariamente, os pais são empregados do comércio e serviços e trabalhadores da construção civil, enquanto que as mães são domésticas e empregadas do comércio e serviços.

Em termos globais, pode afirmar-se que os pais dos alunos desempenham funções a nível do sector terciário, enquanto que as mães são predominantemente domésticas.

### 3. RECURSOS HUMANOS

A **caracterização do pessoal docente** foi analisada, tendo em consideração os seguintes vectores:

- A **categoria profissional** dos professores em serviço efectivo na escola: num total de **205** docentes, **142** (69,3%) pertencem ao quadro de escola de nomeação definitiva (QND), **22** (10,7%) ao quadro de zona pedagógica (QZP), **1** (0,5%) ao quadro de nomeação provisória e **40** (19,5%) são contratados.

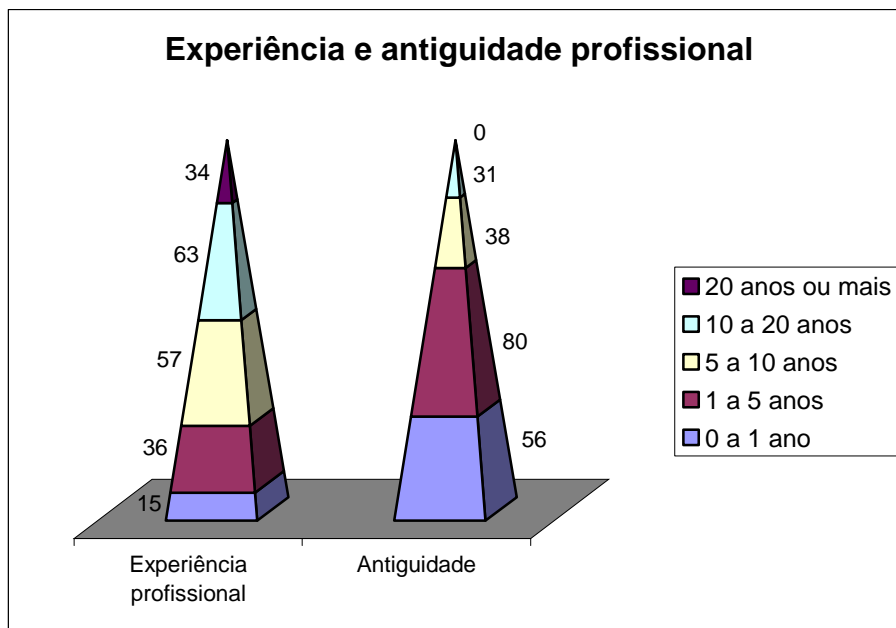


Os professores pertencem, maioritariamente, ao quadro de escola; no entanto, os professores contratados ainda representam 19,5% do total de docentes.

- A **qualificação profissional** dos professores em serviço efectivo na escola pode ser já considerada estabilizada, uma vez que não há docentes sem habilitações nem com habilitação suficiente, e do total de 205, 198 (96,6%) são profissionalizados e 7 (3,4%) possuem habilitação própria.

- A **experiência profissional** dos professores em serviço efectivo na escola, considerando apenas os anos de actividade docente efectiva, compreende 15 docentes com uma experiência de 0 a 1 ano, 36 de 1 a 5 anos, 57 de 5 a 10 anos, 63 de 10 a 20 anos e 34 de 20 anos ou mais, o que deve ser avaliado de modo positivo, uma vez que se verifica que a experiência profissional da maioria dos professores se situa entre os 10 e 20 anos.

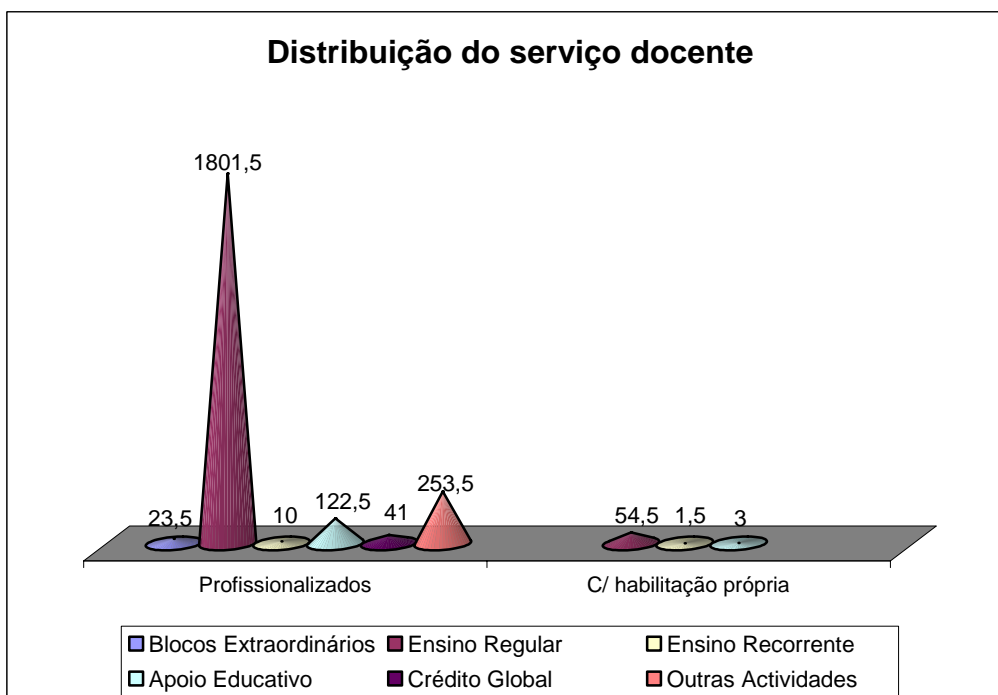
- Considerando a **antiguidade** dos professores na escola, verifica-se que existem 56 docentes de 0 e 1 ano, 80 de 1 a 5 anos e 38 de 10 a 20 anos.



O número de semanários-horários completos existentes na escola é de **204**, tendo havido 1 que nunca foi atribuído; há, apenas, um semanário-horário incompleto.

Analisada a **distribuição dos blocos da componente lectiva ou equivalente**, verifica-se que, de um total de 2252 blocos, 23,5 são de serviço extraordinário, 1801,5 são ocupados com o ensino regular e 10 com o ensino recorrente.

O apoio educativo abrange 122,5 blocos, havendo 41 blocos gastos ao abrigo do crédito global. Há, ainda, 253,5 blocos gastos em “outras actividades”.

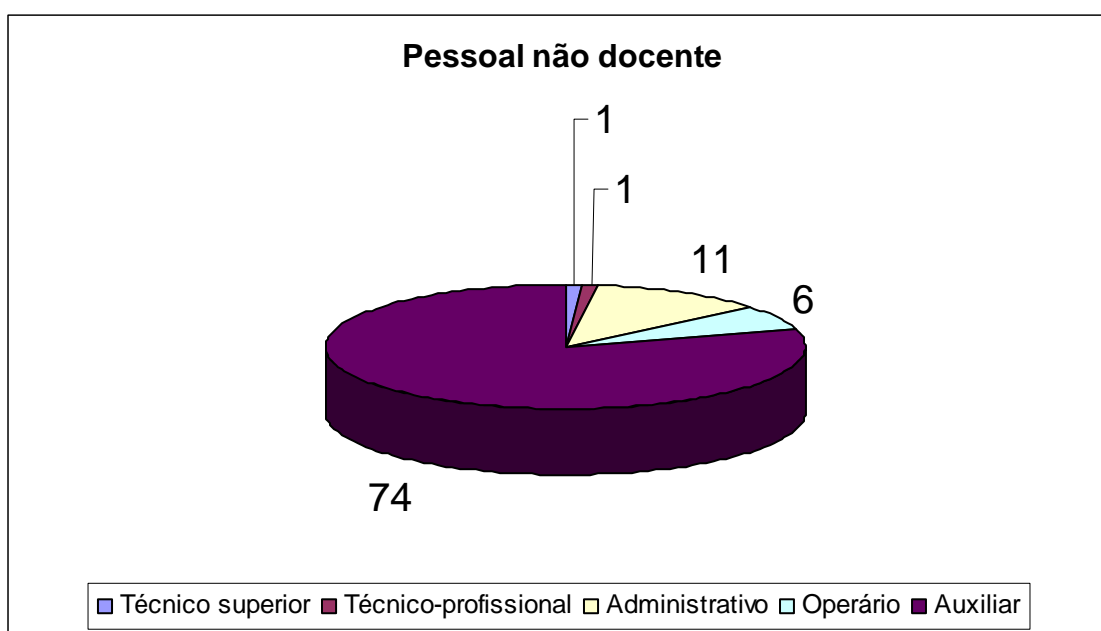


Num total de **205** semanários-horários atribuídos verifica-se um **rácio semanário-horário/aluno de 9,82**.

**Os responsáveis de gestão intermédia** são todos profissionalizados.

O **quadro do pessoal não docente** é composto por 90 funcionários do quadro e 3 contratados. Do quadro consta, apenas, um técnico superior e o sector mais numeroso é o dos auxiliares (72 do quadro e 2 contratados).

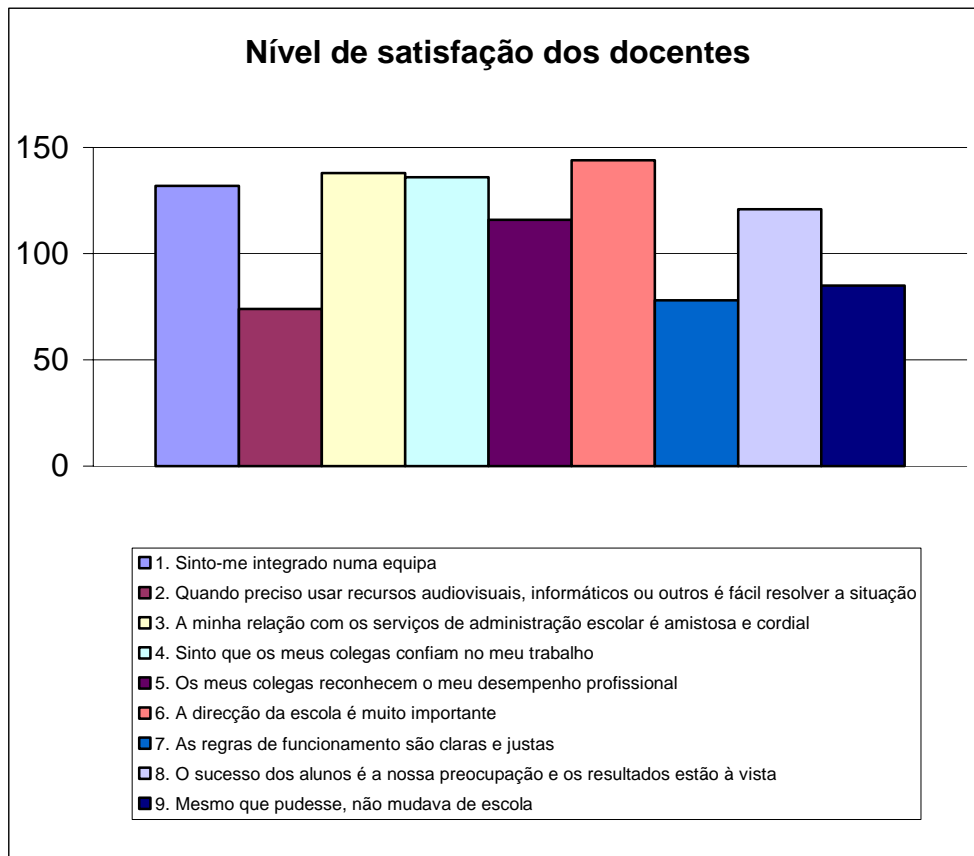
A equipa multidisciplinar de apoio educativo tem 2 técnicos superiores, 2 docentes especializados, 7 docentes não especializados e ainda elementos oriundos do sector da saúde, da associação de pais e da assembleia de escola.



**Nível de satisfação:** Em complemento da informação relativa aos dados quantitativos dos recursos humanos da escola, interessa também analisar dados de carácter qualitativo, um dos quais se prende com o **grau de satisfação** sentido pelas pessoas que trabalham na escola. Entende-se este dado como essencial, não só por ser condição indispensável para a realização dum trabalho de qualidade, mas também como resultado de um conjunto de circunstâncias que afectam o trabalho individual.

Relativamente ao **nível de satisfação dos docentes**, verifica-se que os interrogados consideram, relativamente às questões colocadas, com os níveis mais elevados de concordância:

- A importância da direcção da escola
- Uma relação amistosa com os serviços de administração escolar
- A confiança no seu trabalho por parte dos colegas
- O espírito de equipa
- A preocupação dos docentes com o sucesso dos alunos



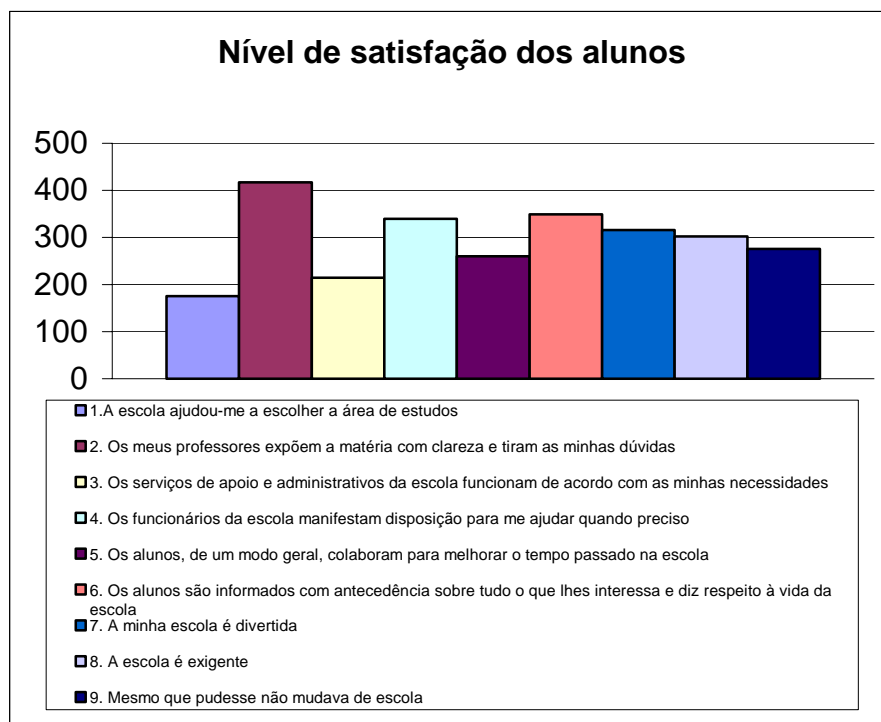
Relativamente ao **nível de satisfação dos alunos**, verifica-se que as questões com mais elevado nível de concordância foram:

- A clareza na exposição das matérias e resolução das dúvidas dos alunos por parte dos professores
- As informações de interesse para os alunos transmitidas atempadamente
- A disponibilidade dos funcionários da escola
- O facto da escola ser divertida

São aspectos menos valorizados pelos alunos:

- O funcionamento dos serviços administrativos, atendendo às necessidades dos alunos
- A contribuição da escola na escolha da área de estudo dos alunos

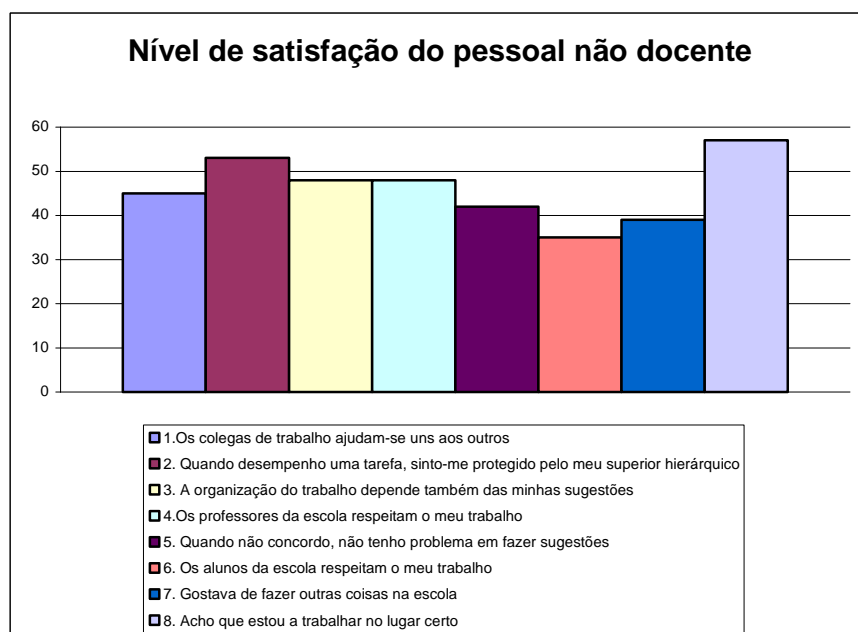




O **peçoal não docente** valorizou, maioritariamente, os seguintes aspectos:

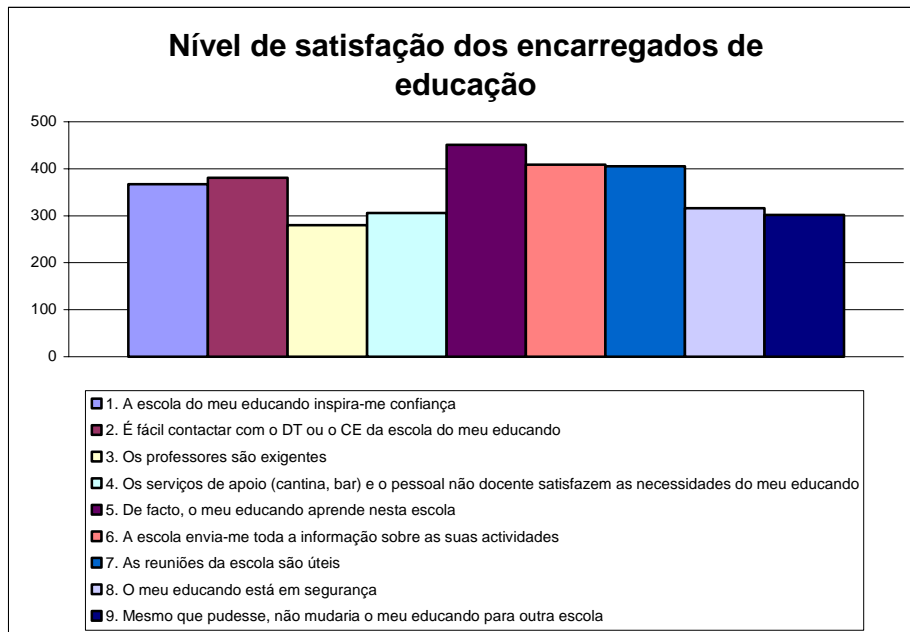
- O facto de considerarem estar no lugar certo
- O facto de se considerarem protegidos pelos superiores hierárquicos
- O respeito dos professores pelo trabalho dos funcionários
- A facilidade em fazer sugestões relativamente aos aspectos do seu trabalho
- A inter-ajuda por parte dos colegas de trabalho

O aspecto menos considerado por este grupo foi o facto dos alunos não respeitarem o seu trabalho.



O nível de satisfação dos encarregados de educação obteve as seguintes respostas mais significativas:

- O sentimento de que o seu educando aprende na escola
- O envio, por parte da escola, de toda a informação sobre as actividades do seu educando
- A utilidade das reuniões de escola
- A facilidade de contactar o conselho executivo e o director de turma



No seu conjunto, os encarregados de educação mostram um elevado grau de satisfação em relação a todos os aspectos questionados, apesar de terem valorizado menos as questões relacionadas com a exigência dos professores e com o facto de que mesmo que pudessem não mudariam o seu educando de escola.

#### 4. RECURSOS FÍSICOS

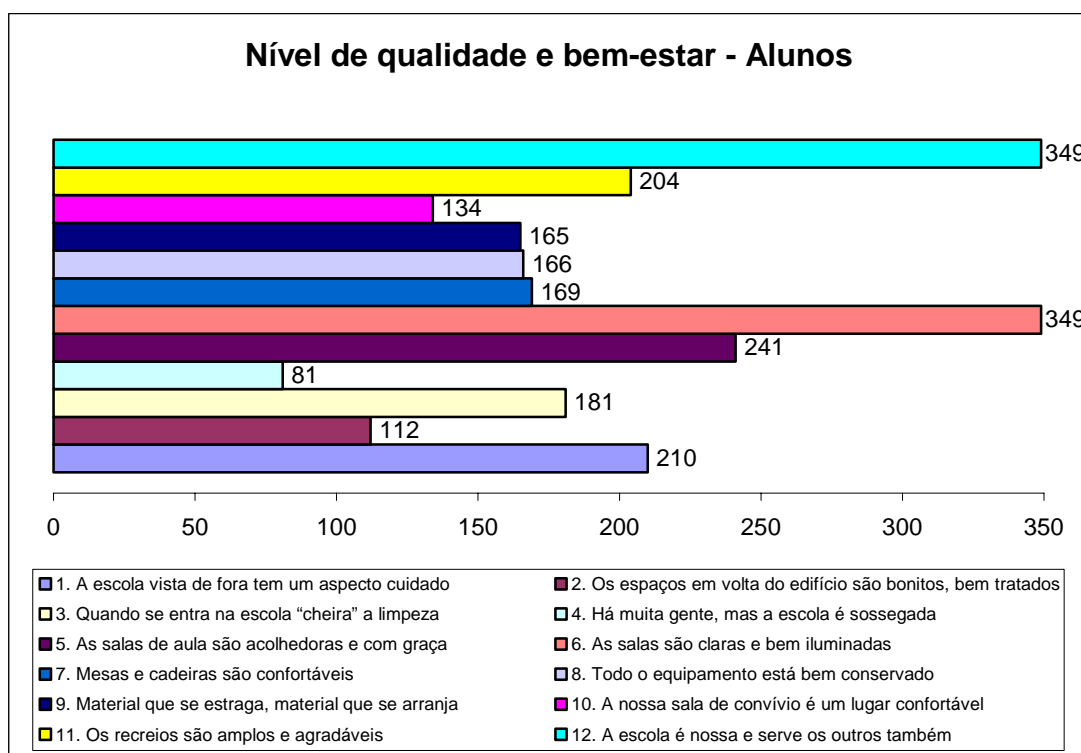
##### Nível de qualidade e bem-estar das instalações

De acordo com os questionários distribuídos pela população escolar (alunos, pessoal docente, pessoal não docente e pais), verifica-se que o grau de satisfação é considerado insuficiente, uma vez que as respostas dadas apresentam um valor superior no item “Não Concordo”.

A Biblioteca/Centro de recursos tem uma taxa de funcionamento de 73,33%. Possui 10737 obras, tendo sido adquiridas, nos últimos 2 anos, 1363.

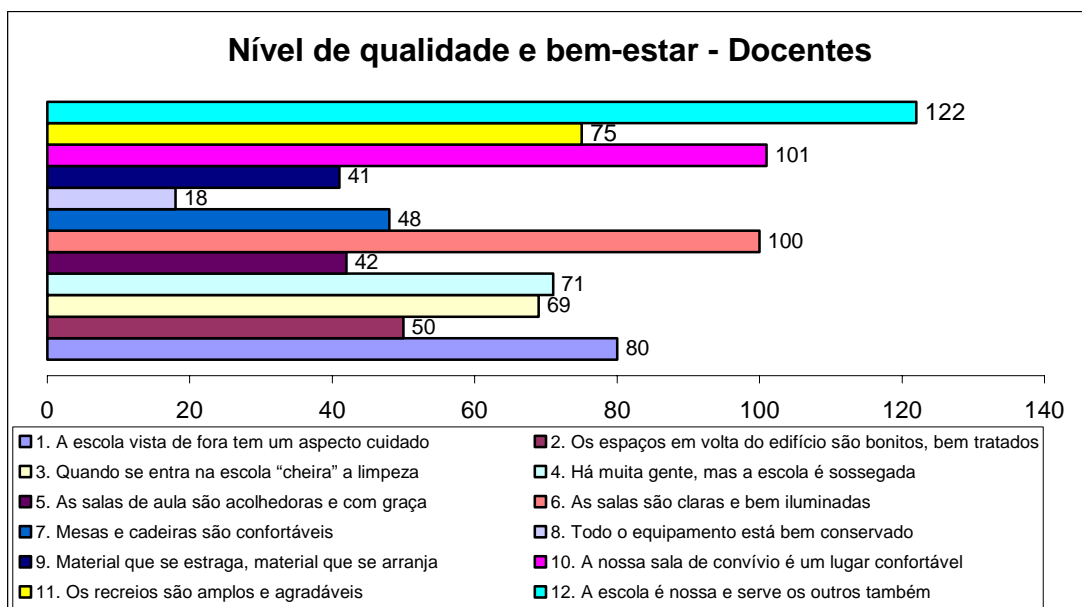
Importou ainda saber até que ponto os alunos, os professores e o pessoal não docente se sentem bem no espaço escolar.

As repostas dos **alunos** podem observar-se no gráfico seguinte:

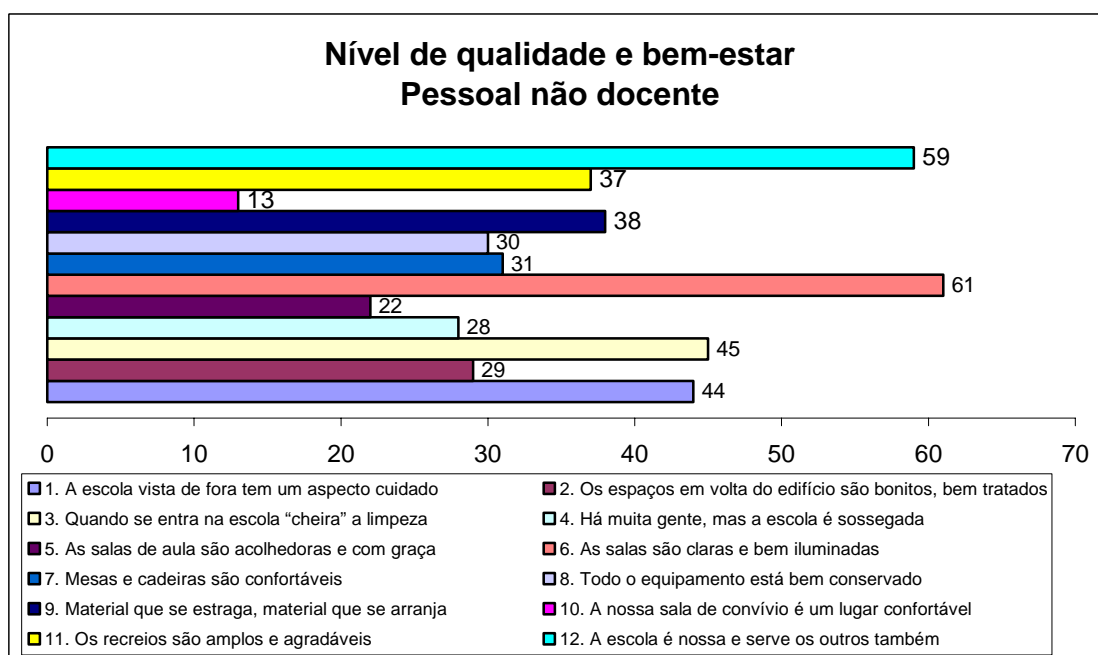


Os alunos valorizam o facto das salas de aulas serem claras e bem iluminadas, assim como o da escola servir também os outros; atribuem menor valor ao facto de, apesar de haver muita gente, a escola ser sossegada.

Os **professores** atribuem maior valor ao facto da escola servir também os outros e à luminosidade das salas de aulas; valorizam menos a manutenção e conservação do equipamento.

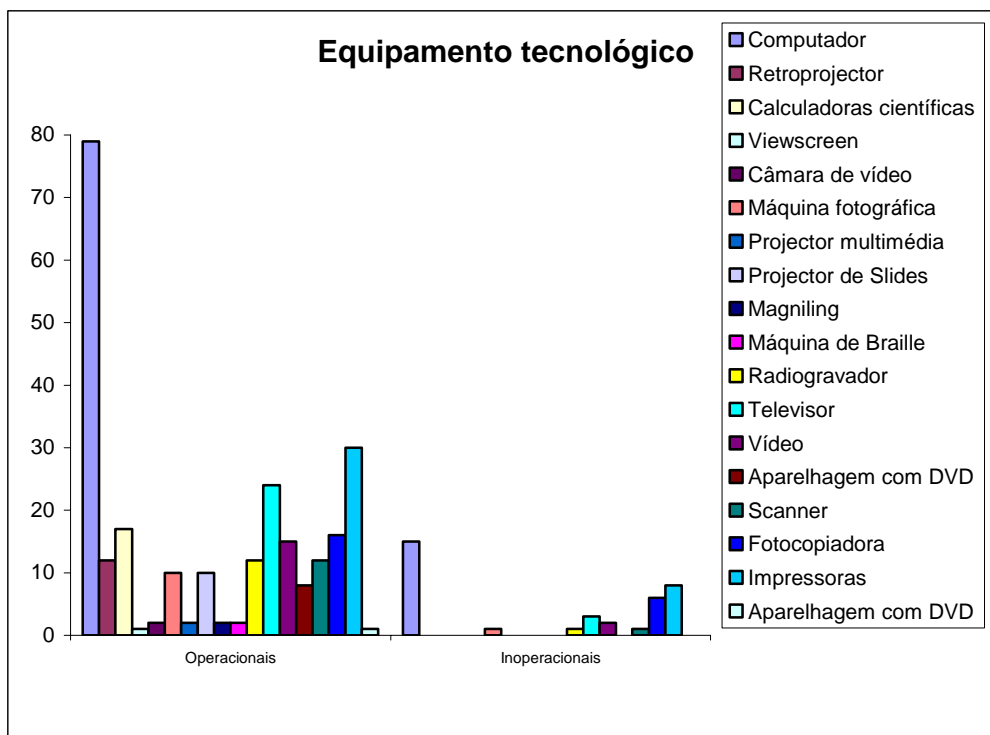


O **peçoal não docente** valorizou o facto da escola estar ao serviço de todos e a iluminação das salas de aula, atribuindo menor valor à organização da sala de convívio do peçoal não docente e ao aspecto e conforto das salas de aula.



## Equipamentos

A quantidade e a operacionalidade do equipamento tecnológico da unidade orgânica estão distribuídas conforme o gráfico seguinte:



## 5. RECURSOS FINANCEIROS

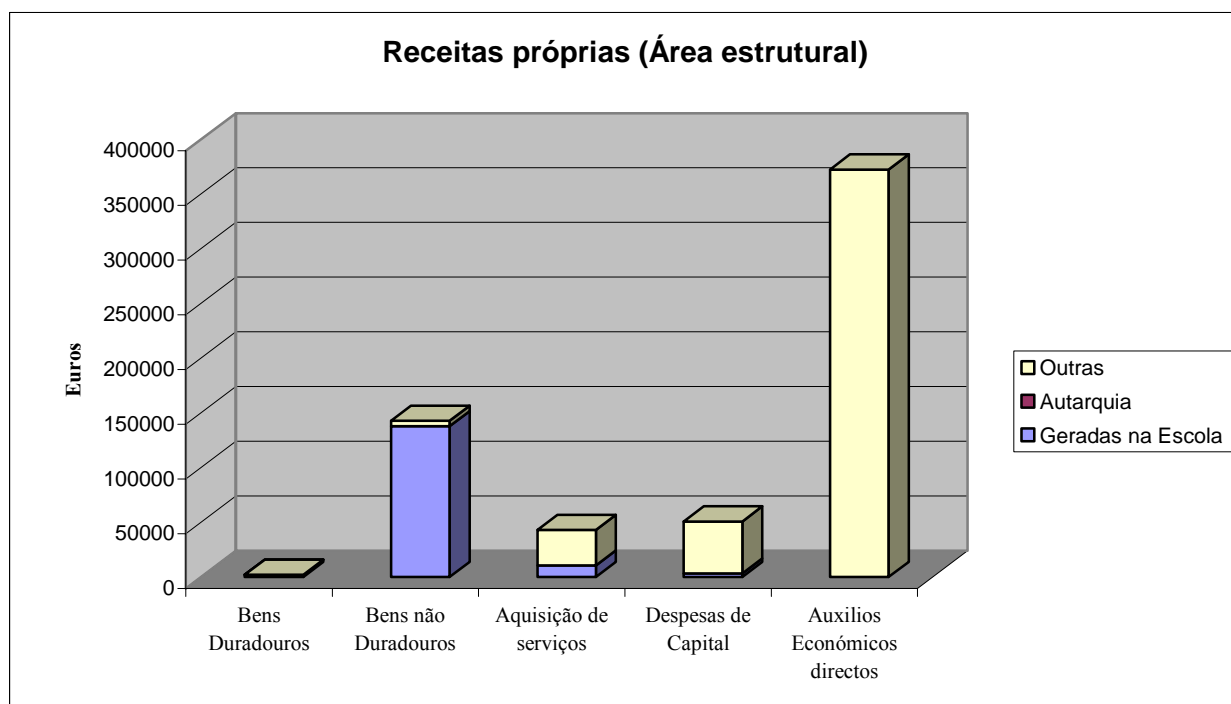
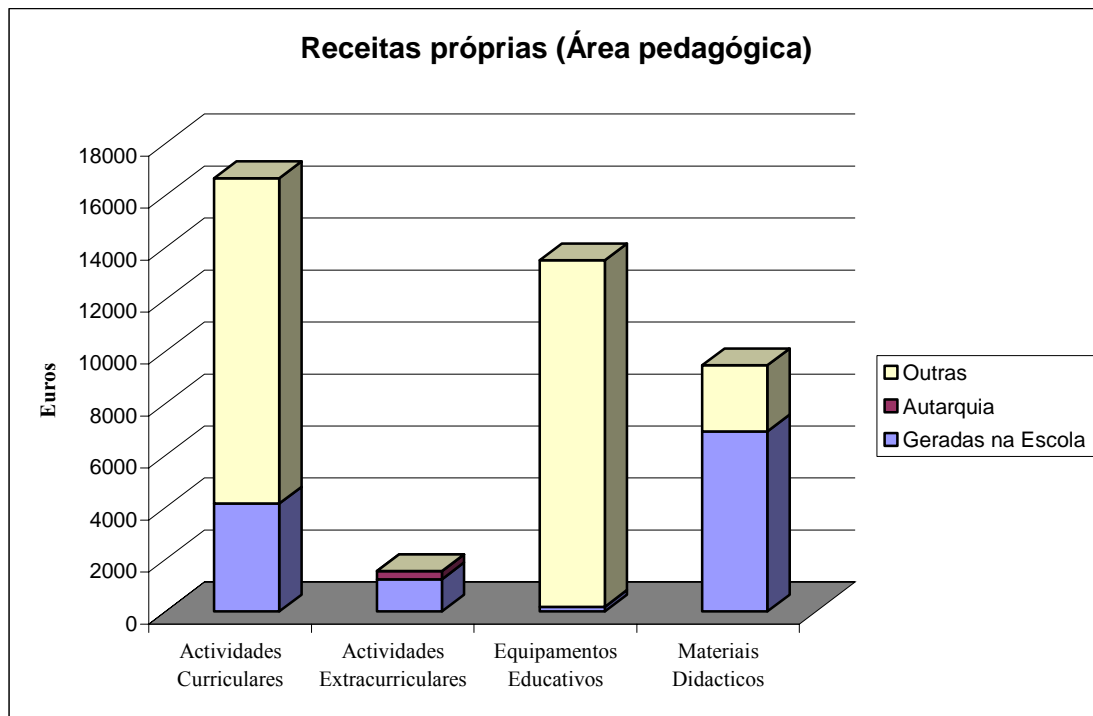
Os gráficos representam as despesas com os vencimentos do pessoal docente e não docente, bem como as receitas próprias das áreas de funcionamento pedagógico e estrutural.

Assim e de acordo, com os dados apresentados pela escola, os recursos financeiros distribuem-se da seguinte forma:



A escola organiza e distribui o seu orçamento do ponto de vista do funcionamento pedagógico e estrutural de acordo com uma série de rubricas que vão das actividades curriculares aos auxílios económicos directos.

Os recursos financeiros tidos em conta na elaboração do presente relatório dizem respeito ao ano económico anterior.



## 6. PROJECTO CURRICULAR

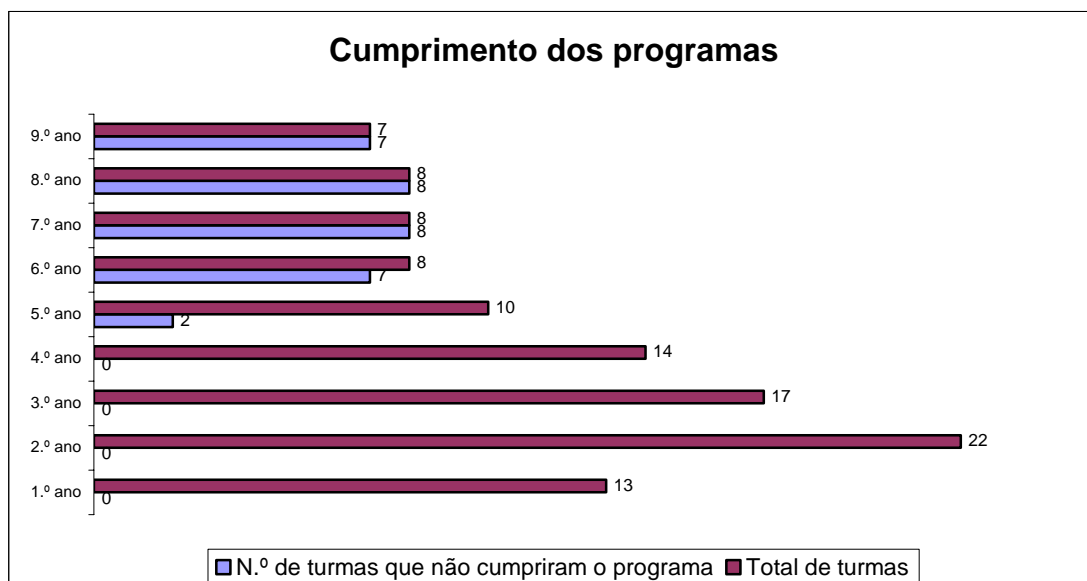
### Ofertas curriculares

A escola oferece cursos com regulamentação específica, como é o caso dos Programas Cidadania, PROFIJ e Oportunidade.

Programas com regulamentação específica	Sub-programas/n.º de alunos					
	<b>Cidadania</b>	Intervenção Precoce	3	Sócio-Educativo	8	Orientação Vocacional
<b>PROFIJ</b>	P. C. C. (Tipo I)	18	Pasteleiro (nível II)	5	Operários Multivalentes (nível II)	5
<b>Oportunidade</b>	Integrar	40	Profissionalizante	26		

### Cumprimento de programas

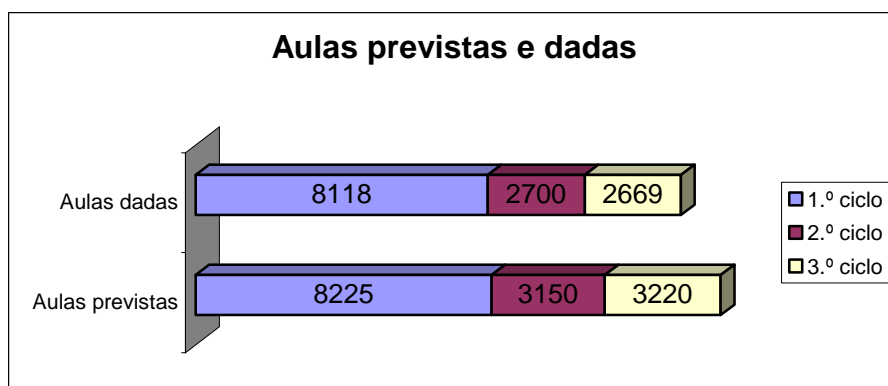
O cumprimento de programas de Língua Portuguesa está patente no gráfico seguinte:



É preocupante o nível de cumprimento de programas, devendo a Escola debruçar-se sobre este aspecto e estudar formas de superar esta anomalia, utilizando os diversos mecanismos previstos na Portaria n.º 31/2001, de 15 de Junho.

## Tempo dedicado às aprendizagens

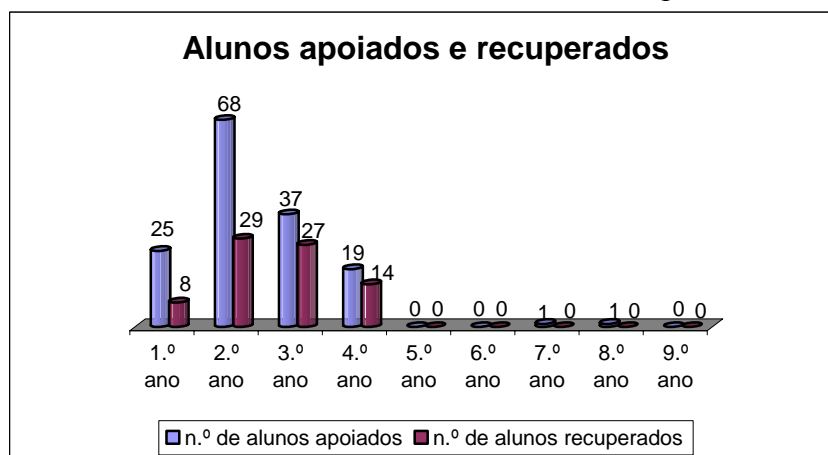
O gráfico seguinte permite observar o número de **aulas previstas** e o de **aulas dadas** por ano de escolaridade na disciplina de Língua Portuguesa:



A percentagem entre as aulas dadas e as aulas previstas varia entre o valor mínimo de **82,8%**, no 3.º ciclo e **98,7%**, no 1.º ciclo.

## Apoio educativo

O gráfico seguinte indica, do 1.º ao 9.º ano, o número de alunos apoiados e recuperados.



Também aqui deve a Escola reflectir sobre a qualidade do apoio prestado e estudar formas mais eficazes de aplicar o estabelecido na Portaria n.º 31/2001, de 15 de Junho.



## Formação de professores

A formação de professores foi toda organizada pela própria escola.

Cursos/acções organizados na escola	N.º de horas de formação	Público alvo	N.º de professores que os frequentaram
“Estudo Acompanhado ou aprender a aprender”	15	1.º ciclo	20+20
“Atendimento de crianças com NEE no sistema regular de ensino”	30	1.º ciclo e pré-escolar	20
“Área de Projecto: princípios teóricos e prática pedagógica	30	2.º ciclo	30
“O estudo acompanhado: Projecto de intervenção educativo”	25	2.º e 3.º ciclos	25
“Power Point : Potencialidades pedagógicas e didácticas - II	25	Todos os ciclos	20
“Do Projecto curricular de Escola ao projecto curricular de turma”	25	Todos os ciclos	30
“Formação Cívica e EMRC nas escola hoje : um espaço de partilha.	25	Todos os ciclos	30
“ Álcool, tabaco e drogas : prevenção em meio escolar”	30	Todos os ciclos	30
“ Funcionamento da Língua: Análise morfo-sintáctica...”	25	8.º grupo A/B	8

## 7. CONTEXTOS EDUCATIVOS

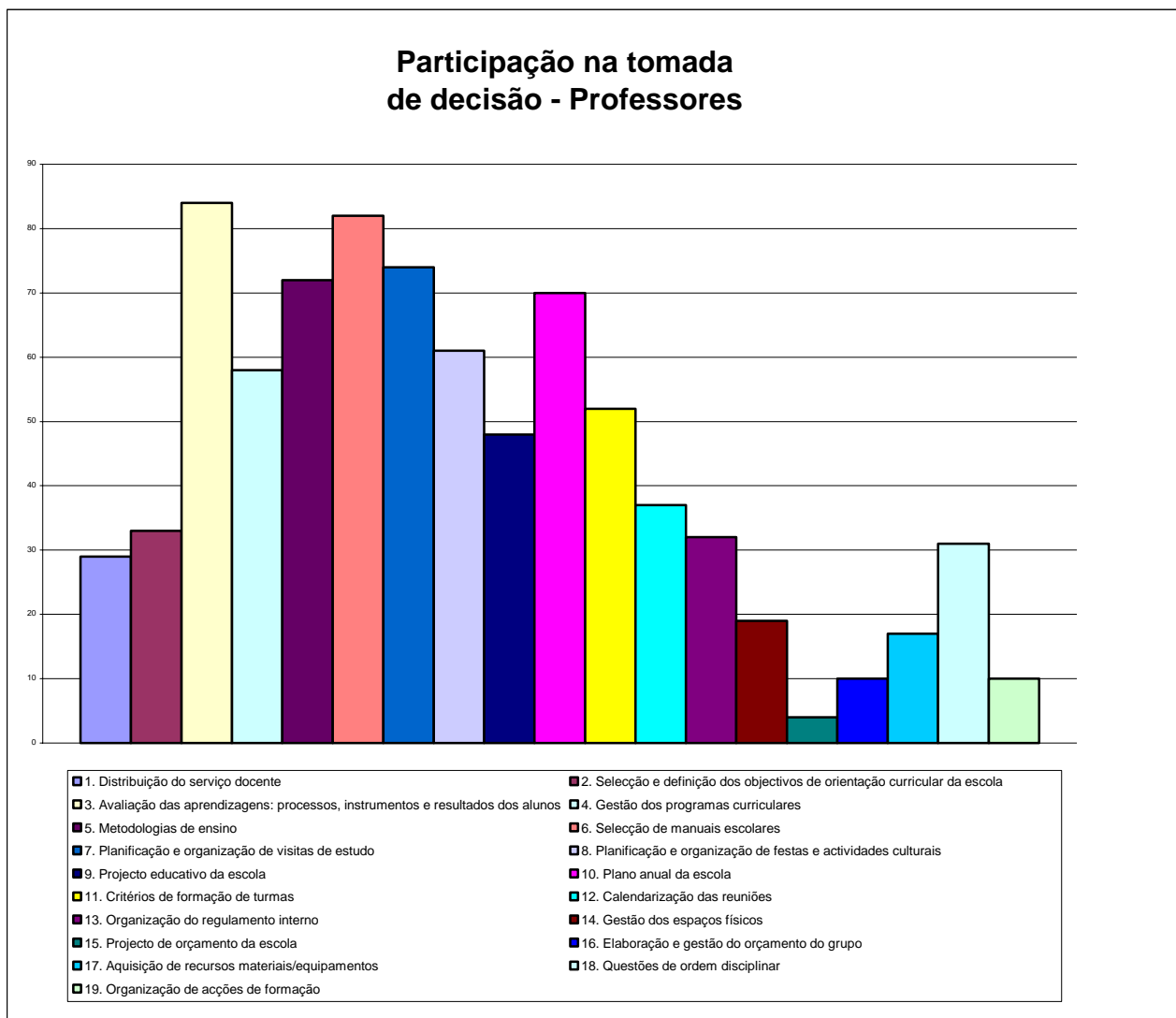
**Participação da comunidade na vida da escola:** o número de alunos inscritos em actividades opcionais é de 126 no 2.º ciclo e de 237 no 3.º ciclo.

A participação dos docentes e dos pais/encarregados de educação concretiza-se na realização de projectos/actividades do Plano Anual de Actividades.

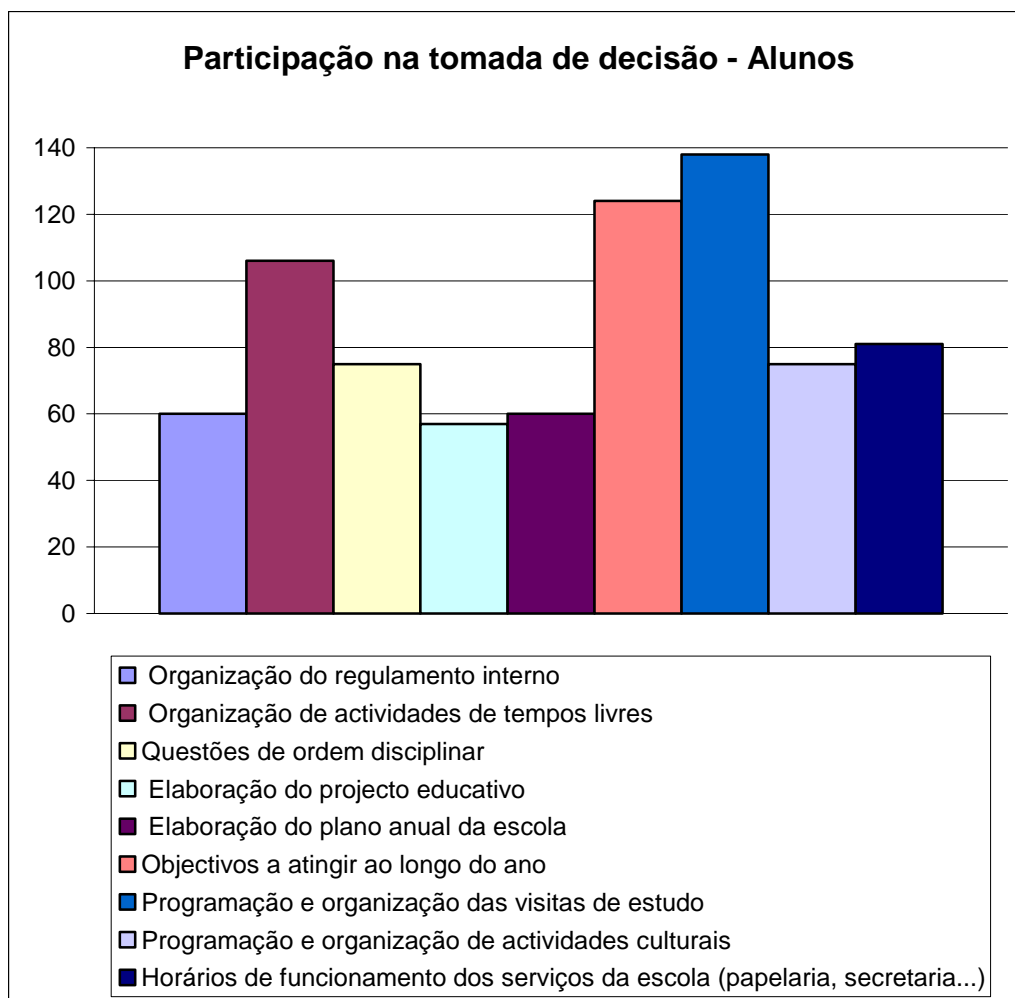
**Incidentes críticos:** Verificaram-se 17 roubos e agressões a alunos, 3 actos de violência sobre adultos e 3 situações de vidros partidos ou outros actos de vandalismo.

Não se verificaram actos decorrentes de problemas sociais (casos de droga ou alcoolismo), porém ocorreram 6 actos de violência praticados de fora para dentro da escola, tendo-se registado ainda 114 participações disciplinares e 55 sanções disciplinares.

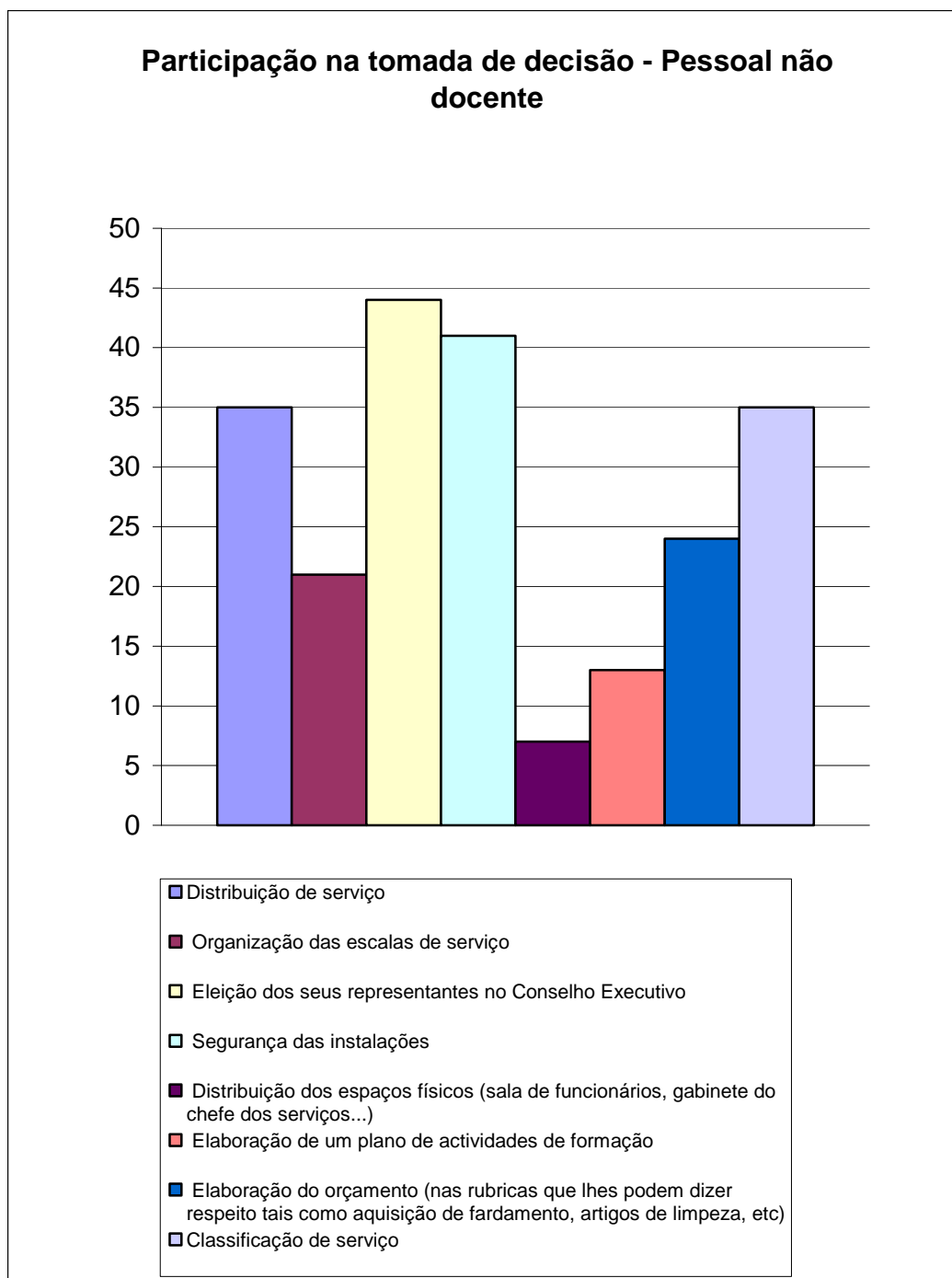
**Participação da comunidade educativa nas decisões**



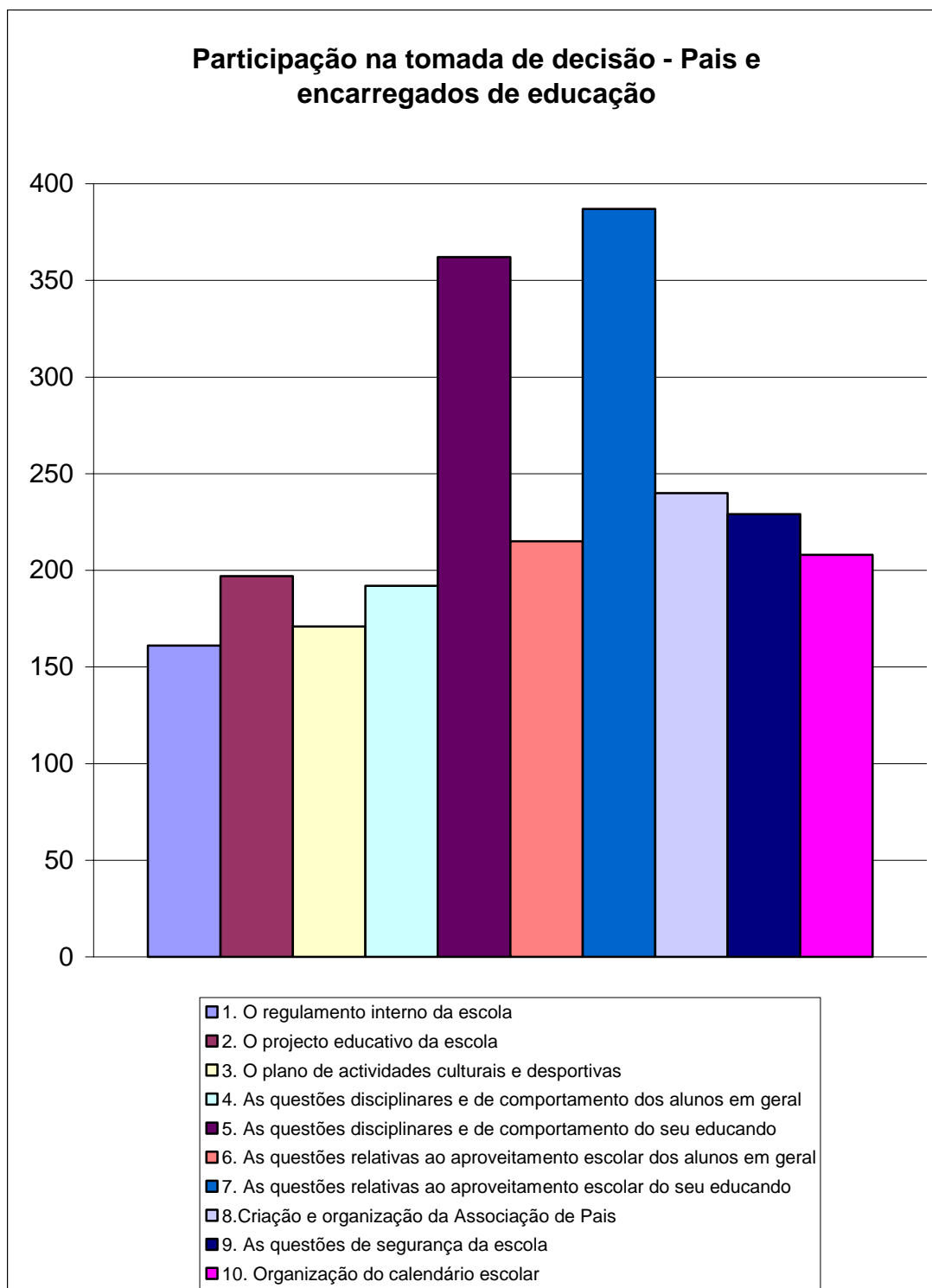
Os aspectos em que os docentes sentem que o grau da sua participação é maior são a avaliação e a selecção de manuais escolares; sentem-se menos participantes no projecto de orçamento da escola, na elaboração e gestão do orçamento do grupo e na organização de acções de formação.



Os alunos valorizam mais a sua participação na programação e organização das visitas de estudo, nos objectivos a atingir ao longo do ano e na organização de actividades de tempos livres; consideram que participam menos na elaboração do Projecto Educativo, Plano Anual de Actividades e Regulamento Interno.

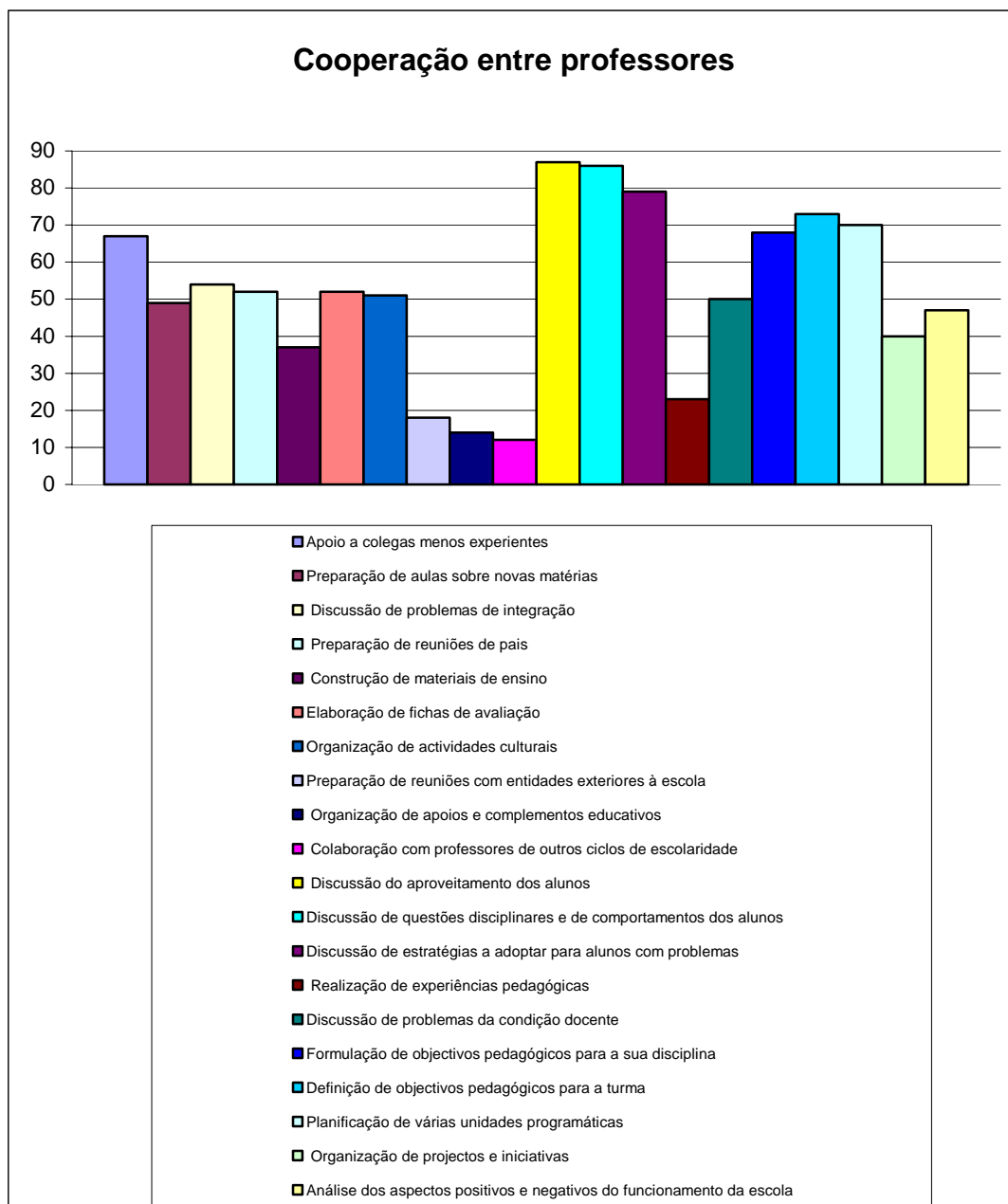


O pessoal não docente valoriza a sua participação na gestão da escola e a segurança das instalações; considera que participa menos na distribuição dos espaços físicos e na elaboração do plano de actividades de formação.



Os pais e encarregados de educação valorizam as questões relativas ao aproveitamento escolar e as questões disciplinares e de comportamento do seu educando; consideram que participam menos na elaboração do Regulamento Interno e na planificação de actividades culturais e desportivas.

### Trabalho cooperativo entre professores

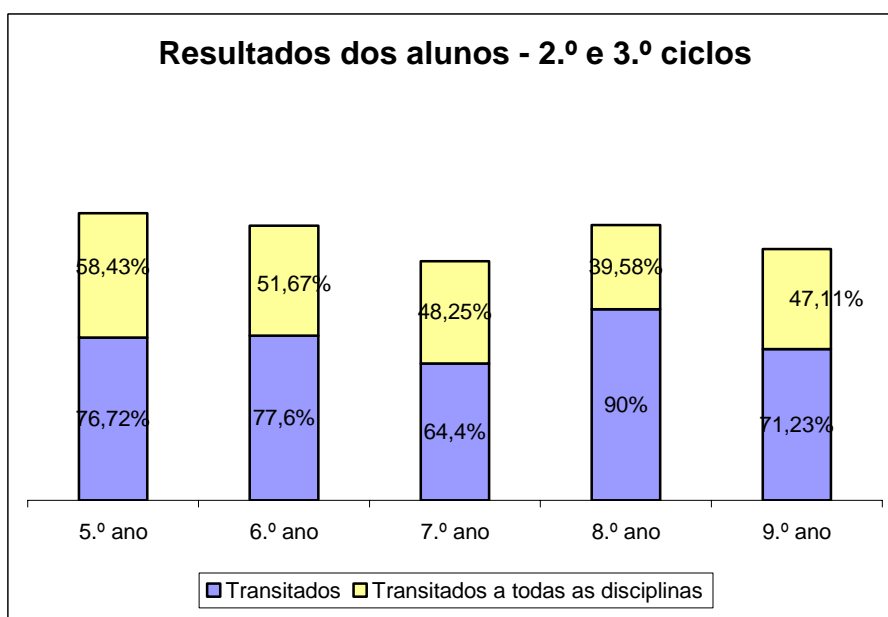
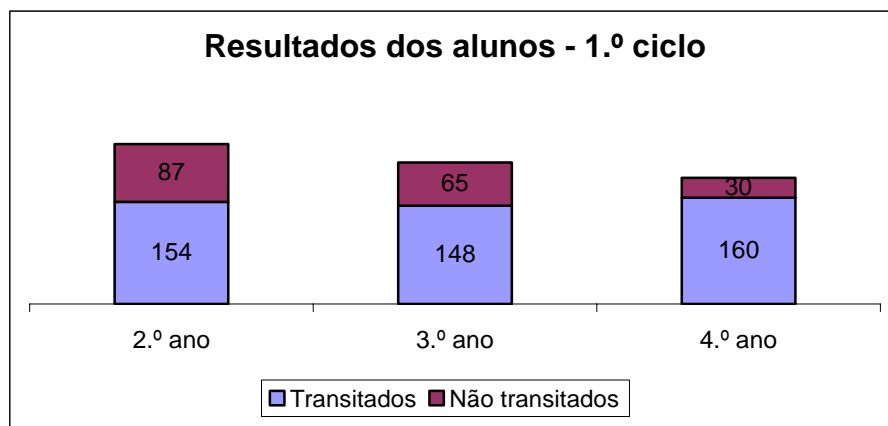


Como o gráfico evidencia, as questões mais valorizadas pelos docentes são as relacionadas com a discussão do aproveitamento, bem como das questões disciplinares e de comportamento dos alunos; os docentes consideraram haver menor cooperação quando se trata de questões como a colaboração com docentes de outros ciclos de escolaridade e a organização de apoios e complementos educativos.

## 8. RESULTADOS DOS ALUNOS

### Qualidade do sucesso

Os dados apresentados não contemplam os resultados das turmas dos programas PROFIJ, Oportunidade e Cidadania.

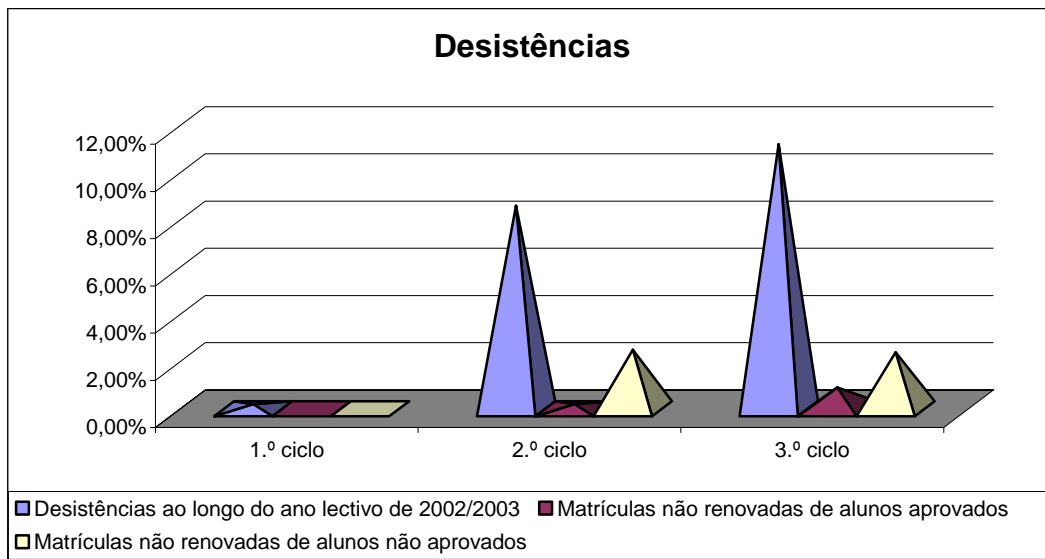


O primeiro gráfico exprime os resultados do 1.º ciclo, mostrando o total de alunos transitados e não transitados.

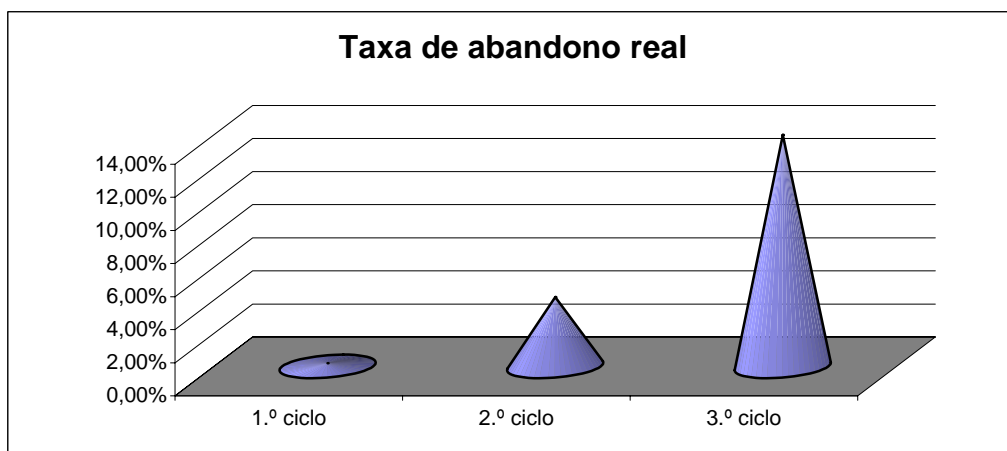
O segundo gráfico mostra a percentagem dos alunos que transitaram e dos que transitaram com aproveitamento a todas as disciplinas.

### Taxa de abandono real

O gráfico seguinte mostra, em percentagem, os alunos que, ao longo do ensino básico desistiram, bem como os que, aprovados ou não, não renovaram, no presente ano lectivo, a matrícula.



Chega-se, assim, à taxa de abandono real:







## **CAPÍTULO III**

### **A. O DESEMPENHO DA ESCOLA**

#### **1. INSTRUMENTOS DE AUTONOMIA DA ESCOLA**

##### **1.1 PROJECTO EDUCATIVO DE ESCOLA**

O Projecto Educativo de Escola, PEE, não apresentando um tema aglutinador, faz um correcto diagnóstico da escola, contemplando todas as dimensões da vida escolar.

O facto de incluir uma recolha de instrumentos objectivos, com dados estatísticos referentes ao ano lectivo em que é elaborado, implica a necessidade da sua actualização anual.

Os objectivos/valores mencionados não traduzem a qualidade do diagnóstico feito.

O PEE prevê:

- O apoio educativo em todas as suas vertentes: objectivos, destinatários, modalidades e operacionalização;
- Formas de divulgação;
- Formas de avaliação;
- A implementação de programas com regulamentação específica: Cidadania, Oportunidade e PROFIJ;
- Como forma alternativa ao ensino regular, a oferta de ensino recorrente.

##### **1.2 PLANO ANUAL DE ACTIVIDADES**

Não há níveis de adequação/articulação entre o Plano Anual de Actividades, PAA, e o PEE.

O planeamento de actividades de carácter pedagógico, como o Jogo do 24 e o “Ciclo de cinema” é exemplo de uma actividade pedagógica concreta, destinada aos alunos de 2.º e 3.º ciclos.

O SPO (Serviço de Psicologia e Orientação) apresenta um PAA elaborado, concretizando situações de apoio, avaliação e acompanhamento.

##### **1.3 REGULAMENTO INTERNO**

O Regulamento Interno, RI, combina os direitos e deveres dos actores escolares com o funcionamento das estruturas onde estão integrados.

Estão definidas as suas formas de divulgação junto da comunidade educativa.

É referida a participação, na avaliação, de actores externos (pais e encarregados de educação), não estando suficientemente especificada a forma dessa participação.

As regras de funcionamento definidas baseiam-se nos normativos legais e são complementadas por outras, elaboradas pela própria escola.

São apresentados como indicadores possíveis para uma boa articulação com as especificidades físicas e humanas da escola as características do corpo docente, a assiduidade e a disciplina e violência na escola.

Foram observadas regras de funcionamento relativamente à utilização dos diferentes espaços físicos e das estruturas pedagógicas.

## **2. PROJECTO CURRICULAR DE ESCOLA**

Define, como áreas de intervenção, a educação para a cidadania, a assiduidade e a indisciplina.

A definição de cursos de ensino não regular serve estratégias de diferenciação pedagógica.

Aponta para reajustamentos em função da sua avaliação.

Identifica áreas curriculares disciplinares e não disciplinares, não sendo, porém, visível a articulação entre as duas.

Refere instrumentos diversificados de avaliação, parâmetros e critérios.

Estabelece campos de articulação curricular por áreas temáticas.

Não está prevista a articulação vertical dos currículos.

Inclui em anexo o desenho curricular dos diferentes ciclos de escolaridade.

Contém um guião de Projecto Curricular de Turma.

## **3. PROJECTO CURRICULAR DE TURMA**

O Projecto Curricular de Turma, PCT:

- É elaborado a partir do guião constante do Projecto Curricular de Escola, PCE;
- Contém data de elaboração;
- Contempla a caracterização da turma.

Prevê:

- Modos diversificados de avaliação;
- Instrumentos diversificados de avaliação;
- Formas de auto-avaliação.

Não conduz a estratégias de diferenciação pedagógica.

Define tipos de apoio educativo, apenas ao nível da educação especial.

Não prevê reajustamentos.

As sugestões constantes do guião nem sempre são adaptadas à realidade de cada turma.

#### **4. PLANO INDIVIDUAL**

O Plano Individual:

- Especifica áreas de intervenção;
- Identifica dificuldades diagnosticadas;
- Identifica metodologias adequadas;
- Não contempla momentos de realização;
- Não contém formas de implementação.

Não se observou a participação dos encarregados de educação na sua elaboração, embora esteja prevista no documento.

Não está prevista a avaliação contínua.

Não é submetido a acções de controlo/verificação.

#### **5. PROGRAMA EDUCATIVO INDIVIDUAL/PLANO EDUCATIVO**

Em geral, os documentos observados cumprem o estabelecido na lei.

#### **6. FUNCIONAMENTO DOS ÓRGÃOS DE GESTÃO**

##### **6.1 CONSELHO EXECUTIVO**

Executa as funções que estão determinadas na lei.

Motiva e dinamiza as actividades da escola.

Articula a sua acção com as estruturas de gestão intermédia.

##### **6.2 CONSELHO PEDAGÓGICO**

Regista em acta os procedimentos inerentes ao encerramento do ano lectivo anterior.

A partir do mês de Maio, regista em acta os procedimentos inerentes ao lançamento do ano lectivo seguinte.

Aprova os critérios para constituição de turmas, em obediência ao n.º 1 do artigo 27.º da Portaria n.º 8/2003, de 27 de Fevereiro, entretanto revogada pela Portaria n.º 9/2004, de 12 de Fevereiro.

Estabelece em acta critérios de avaliação com ponderações diversas para as diferentes disciplinas.

Não se verificou, nos documentos observados, a reflexão sobre a avaliação da qualidade do apoio educativo prestado.

A análise do sucesso escolar, ao nível dos órgãos de gestão pedagógica, não é acompanhada de medidas de remediação adequadas.

Não se verifica nos documentos observados o resultado das medidas implementadas e executadas a nível das estruturas de gestão intermédia, consubstanciando uma articulação eficaz entre os diferentes órgãos de gestão.

### **6.3 COORDENADORES/DIRECTORES DE TURMA/CONSELHOS DE NÚCLEO**

A coordenação da actividade dos docentes é feita em reunião periódica, com objectivos específicos.

O processo de avaliação dos alunos prevê a operacionalização, a nível da turma, dos critérios de avaliação decididos em conselho pedagógico.

O processo de identificação e encaminhamento dos alunos com NEE obedece aos normativos legais.

Os professores que leccionam o mesmo ano, no 1.º ciclo de escolaridade, planificam as suas actividades em conjunto.

É feita a uniformização dos procedimentos relativos à avaliação.

A informação constante das actas de conselho de núcleo é sumária.

Em algumas das actas observadas não se verifica a discriminação do processo de avaliação.

Existe uma relação pouco dinâmica entre a escola e os pais/encarregados de educação.

### **6.4 DEPARTAMENTO CURRICULAR/GRUPO DISCIPLINAR**

As atribuições pedagógicas do departamento a que pertencem a disciplina de Língua Portuguesa, são, fundamentalmente, concretizadas no grupo disciplinar, o que esvazia as competências pedagógicas e de coordenação interdisciplinar previstas na lei como atribuições do departamento.

Nos documentos observados é referida a existência de meios de avaliação escrita diversificados – testes escritos, trabalhos diversos, trabalhos de grupo e trabalhos para realizar em casa.

Os dossiês de grupo observados contêm as programações dos conteúdos disciplinares.

As planificações observadas evidenciam o recurso a meios de avaliação diversificados.

Os critérios de avaliação, a nível da escola, estão definidos e abrangem os domínios dos conhecimentos, competências, atitudes e valores.

Não são visíveis, nos documentos observados relativos ao 1.º ciclo, registos de actividades que visem a sistematização dos conhecimentos dos alunos.

As fichas de avaliação existem e cumprem os requisitos para uma avaliação correcta e eficaz.

## **B. RECOMENDAÇÕES**

- O PEE deve ser reformulado, de forma a afirmar-se como um documento de gestão estratégica da qualidade educativa.
- O PEE deve ser elaborado tendo em conta a articulação com os demais documentos orientadores da acção educativa.
- O PAA deve ser um instrumento feito em articulação com o PEE, contendo actividades de carácter formativo e pedagógico.
- As actividades do PAA devem ser periodicamente avaliadas em relatórios de execução.
- O RI deve prever a forma de participação dos pais no processo de avaliação dos alunos, de acordo com o estabelecido na alínea b) do n.º 1 do artigo 5.º da Portaria n.º 62/2001, de 25 de Outubro.
- Na preparação do ano lectivo e, no que diz respeito aos critérios de constituição de turmas, deve cumprir-se o estabelecido no artigo 27.º do Anexo à Portaria n.º 73/2004, de 2 de Setembro.
- A escola deve reflectir sobre a importância das actividades relacionadas com a turma, o verdadeiro centro aglutinador das aprendizagens, relativamente à dos grupos disciplinares, os quais têm a sua tarefa facilitada pelo grau de profissionalização cada vez maior dos docentes.
- O departamento curricular deve executar as funções que estão determinadas por lei.
- A escola deve reflectir sobre a qualidade do apoio educativo prestado.
- O preenchimento das fichas de informação aos encarregados de educação deve ser objecto de reflexão, de modo a possibilitar ao Director de Turma o fornecimento de uma informação correcta e precisa.
- Deve implementar-se a prática da auto-avaliação ao longo do ano, como forma, não só dos alunos serem co-participantes no seu próprio processo de aprendizagem, mas também para dar cumprimento ao disposto na alínea f) do n.º 3 do artigo 6.º da Portaria n.º 62/2001, de 25 de Outubro.
- A implementação da avaliação formativa, como elemento regulador da prática pedagógica, deve obedecer ao estabelecido nos normativos em vigor.

- Em cumprimento do disposto na alínea g) do n.º 3 do artigo 6.º da Portaria n.º 62/2001, de 25 de Outubro, o processo individual dos alunos do 1.º ciclo de ensino, deverá conter elementos significativos do seu percurso escolar, para além dos documentos formais.
- A avaliação – critérios, instrumentos e modalidades – deve ser objecto de discussão a nível da escola, conduzindo a práticas mais estruturadas e organizadas.
- A elaboração do PCT deve ter em conta a distinção entre competências, objectivos e conteúdos.
- O PCT deve ser individualizado para cada turma.
- A escola, ao nível dos seus órgãos de gestão, deve implementar a prática da avaliação periódica, da reformulação do PCT e da apresentação de propostas para o ano seguinte, de acordo com o n.º 5 do artigo 9.º da Portaria n.º 62/2001, de 25 de Outubro.
- A elaboração do PCT deve cumprir o estabelecido no artigo 46.º do Regulamento de Gestão Pedagógica e Administrativa de Alunos, aprovado pela Portaria n.º 73/2004, de 2 de Setembro.

Angra do Heroísmo, Agosto de 2004

## **Os Inspectores**

**Maria Amélia Correia de Campos (coordenadora)**

**Alda Maria Rodrigues Vicência Cota**

**João Paulo Rodrigues Barbosa**

**Maria Guiomar Horta Lopes**